





Campinas, **Brasil**
23 de Outubro a
19 de Novembro
2019

MOSTRA
INTERNACIONAL
DE MANEIRA NEGRA
INTERNATIONAL MEZZOTINT EXHIBITION



andreberger.des.br



CATÁLOGO

Organização e textos:
André Berger, Danilo Perillo, Luise Weiss e Sergio Niculitcheff
Projeto gráfico e diagramação:
André Berger e Amanda Carrilho
Registros fotográficos:
LABgravura, GAIA e Gabinete de Estampas

Edição digital, Junho de 2022
ISBN: 978-65-87556-03-1

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA
Biblioteca do Instituto de Artes – UNICAMP
Bibliotecária: Silvia Regina Shiroma – CRB-8ª/8180

M855 Mostra internacional de maneira negra = International mezzotint exhibition / organizadores:
André Berger; Danilo Perillo; Luise Weiss; Sergio Niculitcheff – Campinas, SP: IA/UNICAMP,
2022.

ISBN: 978-65-87556-03-1

Catálogo da mostra, realizada em 2019 pelo Laboratório de Gravura, Gabinete de Estampas e
Galeria de Arte do Instituto de Artes da Unicamp.

I. Arte - Catálogos. 2. Arte – Exposições. 3. Arte – Técnica. 4. Gravura. 5. Gravura em metal. 6.
Mezzotinta. I. Berger, André (Org.). II. Perillo, Danilo (Org.). III. Weiss, Luise (Org.). IV. Niculitcheff,
Sergio (Org.). V. Título.

23ª CDD 708

MOSTRA INTERNACIONAL DE MANEIRA NEGRA - International Mezzotint Exhibition

Campinas, Brasil.

de 23 de Outubro a 19 de Novembro de 2019

UNICAMP

Reitor:

Marcelo Knobel

Coordenadora-Geral da Universidade:

Teresa Dib Zambon Atvars

INSTITUTO DE ARTES

Diretor:

Prof. Dr. Paulo Adriano Ronqui

Diretora Associada:

Profª Drª Mariana Baruco Machado Andraus

Assessoria da Diretoria:

Márcia Regina de Godoy Sabino - Coordenadora Técnica de Unidade

Luis Carlos de Lira Feitoza - Secretário

MMN

Realização:

Laboratório de Gravura, Galeria de Arte do Instituto de Artes e Gabinete de Estampas - Departamento de Desenhos e Gravuras

Responsável pelo Laboratório de Gravura:

Danilo Perillo

Coordenação da GAIA:

Profa. Dra. Luise Weiss

Responsável pelo Gabinete de Estampas:

Prof. Dr. Sergio Niculitcheff

Concepção:

André Berger, Danilo Perillo, Luise Weiss e Sergio Niculitcheff

Organização:

André Berger, Danilo Perillo, Luise Weiss, Sergio Niculitcheff e Ana Paula de Andrade

Comissão de Seleção e Curadoria:

André Berger, Danilo Perillo e Sergio Niculitcheff

Expografia:

André Berger e Danilo Perillo

Programação Visual e Comunicação IA:

Vagner da Silva Barrichelo e Julia Gervenutti Zanelatto

Equipe GAIA:

Walkiria Pompermayer Morini - Supervisora de Seção - Técnica em Museologia/Programa Educativo.

Rosângela Ribeiro de Oliveira - Técnica em Museologia - Programação e Produção de Exposições

Claudenir Ferreira Machado - Técnico Administrativo - Apoio à produção

Ana Paula de Andrade - Técnica em Museologia - Responsável pelo Gabinete de Estampas IA

Alunos bolsistas do SAE - Serviço de Apoio ao Estudante UNICAMP:

Bryttne C. Soares, Fabienne A. Santos, Sofia Prado, Daniel C. de Oliveira, Jessica M. Cruz, Stefany Ribeiro, Victor Agra, Daniel Gostautas,
Caroline Pereira, Sabrina Barros e Pedro Ramon

Apoio: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, PROEC, PPG AV-IA, MAV, LABgravura, Seção de Programação Visual - IA

A organização da Mostra Internacional de Maneira Negra na Unicamp

André Berger

Gravador e desenhista
Mestre e doutorando pelo Programa de Pós-Graduação
em Artes Visuais do Instituto de Artes
IA - UNICAMP



A Mostra Internacional de Maneira Negra, em Campinas, foi concebida e realizada enquanto eu cursava o mestrado no Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais, no Instituto de Artes da Unicamp. Eu era orientado pelo professor Sergio Niculitcheff, também responsável pelo Gabinete de Estampas - Departamento de Desenhos e Gravuras, e passava a maior parte do tempo em que estava na universidade no Laboratório de Gravura, que funciona sob os cuidados do artista Danilo Perillo e onde convivia também com a professora Luise Weiss, coordenadora da GAIA - Galeria de Arte do Instituto de Artes (e que atualmente me orienta no doutorado).

Embora minha pesquisa (realizada com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES) fosse sobre meu próprio trabalho com gravura em metal, especificamente em ponta-seca e maneira-negra, e mesmo que o evento de extensão universitária não tenha sido citado na dissertação, considero a Mostra Internacional de Maneira Negra como parte do mesmo processo.

Ainda quando nem imaginava fazer parte do meio acadêmico, uma das formas que encontrei para mostrar meu trabalho foi participando de exposições coletivas – em geral bienais – com seleções através de convocatórias abertas à participação. A gravura, em comparação com outros meios, tem algumas vantagens para a participação neste tipo de exposição, que vão desde a facilidade e baixo custo de envio à possibilidade de ter múltiplos originais do mesmo trabalho em diferentes lugares simultaneamente.

As exigências para participação e os critérios de seleção podem variar bastante em cada convocatória (com, por exemplo, delimitações temáticas, técnicas, geográficas, de formato máximo ou mínimo, do período em que os



trabalhos foram produzidos ou até de idade dos artistas). Com uma experiência considerável nessas seleções, li inúmeros editais para participação nestas exposições: ficando atento às convocatórias, me inscrevia nos que me eram atrativos e fui selecionado em algumas delas.

A única exceção em que vi uma destas exposições de perto foi quando ocorreu na cidade em que vivia. Em geral, o melhor modo de ter uma noção aproximada do resultado destas curadorias foi através dos catálogos que recebi pelos correios, com as reproduções das gravuras que obviamente não substituem as impressões originais. Principalmente pela distância, é comum não visitar essas exposições e ser representado unicamente pelos trabalhos apresentados, mas o caso em que fiquei particularmente frustrado por não participar pessoalmente foi quando minha primeira maneira-negra foi selecionada para o Festival Internacional de Mezzotinta de Ecaterimburgo, na Rússia, em sua quarta edição.

Como o nome sugere, a bienal dedicada exclusivamente à maneira-negra (também denominada mezzotinta ou meia-tinta), não se restringe à exposição competitiva – inclui festividades e diversas atividades, além de mostras históricas e contemporâneas, contemplando o procedimento inventado por Ludwig von Siegen em 1642, na Holanda. A gravura em maneira-negra foi o principal método de reprodução de obras de arte e retratos até cair na obsolescência com a invenção da litografia e da fotografia, mas continua sendo praticada na atualidade, livre de sua antiga função utilitária. O festival russo dispõe de um acervo impressionante destas estampas.

Já na pós-graduação, me dando conta do acesso que tinha ao LABgravura, à GAIA e ao Gabinete e de como, além da proximidade física, as histórias destes três órgãos do Instituto de Artes da Unicamp estão interligadas e relacionadas com a tradição e pesquisa em gravura, vi a possibilidade deles, em conjunto, acolherem uma mostra internacional tendo como base para formatação e organização uma seleção de editais deste tipo de evento, com as devidas adaptações.



Percebendo que a variedade da produção contemporânea em maneira-negra era desconhecida até mesmo por colegas gravadores, concluí que este recorte técnico e temporal era pertinente, com expectativa de que pudéssemos compor um panorama interessante sobre o tema. Essencialmente a proposta foi de uma mostra de gravuras em maneira-negra, internacional, com convocatória aberta à participação, sem limitação de formato, em que as inscrições deveriam ser enviadas pelos próprios artistas (sem imposição de ineditismo ou, muito comum em bienais, de que os trabalhos fossem recentes) e com a exigência de que as obras selecionadas fossem doadas ao acervo do Gabinete de Estampas após a exposição, que ocorreria na GAIA e no Laboratório de Gravura, onde também promoveríamos palestras e demonstrações.

Apresentados à ideia, Danilo Perillo, Luise Weiss e Sergio Niculitcheff contribuíram não só com o aval institucional, mas também participaram ativamente na concepção e desenvolvimento do projeto, organização geral e na produção da Mostra Internacional de Maneira Negra. Ana Paula de Andrade fez a interlocução da organização com a Galeria de Arte do Instituto de Artes, com o Gabinete de Estampas e com o MAV - Museu de Artes Visuais da Unicamp, que também apoiou o evento. A Mostra foi realizada com o trabalho de professores, funcionários e alunos da graduação, pós-graduação e extensão do Instituto de Artes, além é claro dos 35 artistas selecionados e dos artistas convidados, Nori Figueiredo e Rubens Matuck.

Curioso como os dois convidados, artistas referenciais em maneira-negra no país, com abordagens bastante diversas têm um importante enfoque no uso de cores, o que refletiu nos temas das demonstrações e palestras (“Processos de combinação de cores na gravura de maneira-negra”, por Rubens Matuck e “Mezzotinta e a invenção da quadricromia”, por Nori Figueiredo) que realizamos no LABgravura durante a Mostra.

Já nos trabalhos inscritos a impressão em cores não esteve tão presente, o uso do preto e branco ou de aplicações cromáticas mais contidas foi predominante. Recebemos



gravuras em maneira-negra com uma enorme diversidade temática e, dentro das suas pesquisas individuais e poéticas particulares, os artistas exibiram diferentes posturas perante o mesmo procedimento técnico, em uma pluralidade de visualidades que compôs a Mostra de Maneira Negra.

Para a concretização da exposição dependíamos da adesão de quem trabalha com a técnica pelo mundo, e felizmente a proposta foi bem aceita. Tive a satisfação de manusear gravuras que só conhecia através de reproduções (digitais ou por processos industriais de impressão) e o prazer de ver o trabalho de tantos gravadores que desconhecia.

A Galeria de Arte do Instituto de Artes proporcionou um grande espaço com ambiente controlado para a expografia ideal, onde exibimos a maior parte das gravuras. O Gabinete de Estampas recebeu os trabalhos como parte do seu acervo, garantindo conservação e acesso, disponibilizando-os para consultas e pesquisas, perpetuando a Mostra Internacional de Maneira Negra mesmo após o término do evento. Já o Laboratório de Gravura não foi apenas palco para as demonstrações e palestras: abrigou as primeiras reuniões de idealização e organização, foi onde ocorreu a seleção dos trabalhos inscritos, o endereço para o recebimento das gravuras selecionadas e onde se concentraram os esforços de produção e montagem (sempre com o empenho indispensável do Danilo Perillo). Sendo um espaço vivo – de trabalho, de fazer gravura – onde ocorrem aulas da graduação, pós-graduação e extensão, permitiu que esse processo de criação da Mostra também estivesse exposto, chamando à participação. Desta forma, foi adequado e prazeroso que parte das 84 estampas em maneira-negra dos 37 gravadores de 22 países estivessem à mostra em suas paredes, em torno de prensas, ferramentas, matrizes, papéis e tintas enquanto pessoas faziam e pensavam sobre gravura.

A tradição do Laboratório de Gravura

Danilo Perillo

Responsável pelo Laboratório de Gravura
IA - UNICAMP



A gravura é uma tradição que se fortalece continuamente na Unicamp há mais de 45 anos. De sua primeira prensa em 1976 até sua estrutura atual, o Laboratório de Gravura do Instituto de Artes vem se transformando, e como uma matriz de maneira-negra, em que a cada intervenção do brunidor sobre o cobre berçado revela a luz da penumbra completa, o LABgravura tem revelado ao longo dos anos novas possibilidades de atuação, que saem da penumbra para ganhar visibilidade, aumentando o leque de suas frentes de atuação.

Uma destas frentes foi a produção, participação ou apoio à exposições de gravura. Inicialmente estas exposições eram geralmente a partir do acervo de gravuras originais sob guarda do LABgravura, que hoje fazem parte do Gabinete de Estampas da Unicamp, ou com exposições dos alunos do Curso Livre de Gravura, oferecido pelo LABgravura.

A Mostra Internacional de Maneira Negra marca uma nova etapa nesta tradição. Desta vez o LABgravura acolhe, juntamente com a Galeria de Arte da Unicamp e o Gabinete de Estampas da Unicamp, uma proposta que veio do artista e pesquisador André Berger. Participando ativamente de todo o processo de produção da Mostra, o LABgravura reforçou seu papel na difusão da imagem impressa, transcendendo ao que chega ao público: a exposição. A Mostra impactou os alunos de graduação, pós-graduação e extensão, direta ou indiretamente, em todas as suas etapas de desenvolvimento ao colocá-los em contato com estes processos de produção, que aconteciam concomitantemente com as atividades rotineiras do laboratório. Neste sentido o LABgravura cumpriu seu papel, não apenas no ensino e pesquisa da gravura, mas também em parte das etapas que compõe a produção de uma exposição, acolhendo projetos de alunos e compartilhando este espaço de produção com os demais usuários do LABgravura, consolidando o seu papel no ensino, pesquisa e extensão dentro da Universidade Estadual de Campinas.

A difusão da produção artística contemporânea na GAIA

Profa. Dra. Luise Weiss

Coordenadora da Galeria de Arte
do Instituto de Artes
IA - UNICAMP



Em 2019 a Galeria de Arte do Instituto de Artes da Unicamp (GAIA) recebeu o projeto de exposição para a Mostra Internacional de Maneira Negra, idealizada por André Shuravel Berger, aluno do Programa de Pós-Graduação em Artes do IA. Devido a relevância do projeto, ele foi aceito por mim juntamente com membros da Comissão da GAIA. Não somente pela originalidade da iniciativa que abordava esta técnica específica da gravura em metal, mas também pelo caráter de abrangência e internacionalização da mostra.

A exposição, realizada na GAIA entre 23 de Outubro a 19 de Novembro de 2019, teve uma ótima receptividade além de uma grande visitação, não só de alunos, professores e funcionários, mas também de pessoas da comunidade externa. Chamou a atenção o excelente trabalho da curadoria e de montagem, que transformou o ambiente da galeria pintando as paredes e painéis do ambiente expositivo de preto, oferecendo assim um maior destaque para as gravuras, que normalmente têm as margens brancas do papel impresso. Outro diferencial da mostra foi que uma parcela das obras também esteve exposta no LABgravura, local de grande fluxo de alunos. Em duas ocasiões distintas durante a mostra foram realizadas palestras abertas ao público interno e externo, com a participação de dois significativos artistas brasileiros que fazem uso da técnica da maneira-negra: Rubens Matuck e Nori Figueiredo.

As obras expostas, que agora fazem parte do acervo do Gabinete de Estampas, mostram como técnicas tradicionais chegam ao nosso tempo, com novos olhares.

A Mostra Internacional de Maneira Negra contribuiu enormemente para o papel fundamental da GAIA que é de difundir a produção artística contemporânea para os visitantes e público em geral. Principalmente por seu âmbito internacional, amplitude esta que poucas vezes pode ser oferecida pela GAIA, a Mostra beneficiou a pesquisa na universidade junto ao Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais.

A coleção do Gabinete de Estampas

Prof. Dr. Sergio Niculitcheff

Responsável pelo Gabinete de Estampas -
Departamento de Desenhos
e Gravuras da Unicamp
IA - UNICAMP



Cursando o mestrado sob minha orientação em 2019, André Shuravel Berger, aluno e pesquisador do Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais, foi o autor de uma iniciativa de grande envergadura: idealizou um projeto para que fosse possível a viabilização de uma Mostra Internacional de Maneira Negra, tendo prontamente o meu apoio para a empreitada.

André foi bastante consciencioso na concepção do regulamento da mostra, pois teve o cuidado de incluir um item no edital indicando que as obras selecionadas para a mostra fossem incorporadas à coleção do Gabinete de Estampas - Departamento de Desenhos e Gravuras da Unicamp. Esta pequena iniciativa da parte dele resultou em um significativo enriquecimento do acervo do Gabinete de Estampas, com obras de evidente nível de qualidade. Acervo este que é constituído de gravuras de alunos e ex-alunos da graduação, pós-graduação, docentes e significativos artistas externos à Unicamp.

A incorporação deste conjunto representa um número expressivo de obras realizadas por artistas internacionais, preenchendo assim uma lacuna existente em nossa coleção, pois anteriormente a isto, a quase totalidade da coleção era constituída predominantemente por obras de artistas brasileiros. Este acréscimo em nossa coleção possibilitará a exibição deste material em futuras mostras, difundindo assim também este rico material artístico fora do espaço da universidade, pois com frequência as obras do acervo do Gabinete de Estampas são incluídas em inúmeras em exposições externas.

Atualmente o acervo do Gabinete está instalado na Biblioteca de Obras Raras da Unicamp - BORA. Este acervo é aberto a consulta proporcionada através de agendamento prévio para pesquisadores, artistas, professores, alunos da graduação e pós-graduação, igualmente para interessados externos de outras instituições de ensino e pesquisa.

A seleção das obras inscritas

Comissão de Seleção

André Berger
Danilo Perillo
Sergio Niculitcheff



A Comissão de Seleção da Mostra Internacional de Maneira Negra surpreendeu-se com o número de inscrições, que superou as expectativas iniciais, recebendo trabalhos de 46 artistas para a seleção. Foram selecionadas 72 obras de 34 artistas pertencentes a 22 diferentes países de origem que compuseram a exposição, garantindo assim o caráter de internacionalização da Mostra. Além deste montante, também participaram dois artistas convidados, Nori Figueiredo e Rubens Matuck e um hors-concours, Marcio Périgo.

Além da quantidade de obras inscritas, convém salientar que o que chamou a atenção desta Comissão de Seleção foi a qualidade expressiva do material enviado, bem como a diversidade de estilos que nos foi apresentada. Em realidade, devido a isto, houveram escassas recusas aos artistas inscritos, também determinadas pela limitação de espaço disponível para a expografia.

Nas deliberações desta comissão para a realização do processo seletivo, mediante a análise cuidadosa e idônea do material enviado, foram usados os seguintes critérios para admissão das obras inscritas: originalidade e criatividade na poética, excelência na execução técnica e qualidade de impressão da imagem. Esta banca evidencia o alto nível dos trabalhos apresentados no resultado final desta Mostra, que exibiu para os visitantes um amplo panorama da produção internacional de gravuras em maneira-negra na atualidade.

The organization of the International Mezzotint Exhibition at Unicamp

André Berger

Printmaker and draftsman
PhD candidate with a Master's degree in Visual Arts at the
Post-graduate Program in Visual Arts
IA - UNICAMP



The International Mezzotint Exhibition in Campinas was conceived and held while I was studying for my Master's degree in the Post-graduate Program in Visual Arts at the Institute of Arts at Unicamp. I was supervised by Professor Sergio Niculitcheff, who was also the head of the Department of Drawings and Prints. I spent most of my time at the university in the Printmaking Laboratory, which operates under the direction of artist Danilo Perillo and where I also spent time with professor Luise Weiss, coordinator of the Art Gallery of the Institute of Art - GAIA (and who is currently my doctoral advisor).

Although my research (conducted under the auspices of the Coordination for the Improvement of Higher Education - CAPES) was focused on my own work with intaglio, specifically in drypoint and mezzotint. Even though the university extension event was not cited in my dissertation, I consider the International Mezzotint Exhibition to be part of the same process.

Even back when I couldn't have imagined being part of the academic milieu, one of the ways I was able to display my work was by participating in collective exhibitions – usually biennials – with selections through open competitions for participation. Printmaking, compared to other media, offers certain advantages for participating in this type of exhibition, which range from the ease and low cost of posting to the chance of having multiple originals of the same work in different places at the same time.

The requirements for taking part and the selection criteria can vary greatly for each event (restrictions include thematic, technical, geographical, maximum or minimum format delimitations, the period when the work was created, or even the age of the artists). With considerable experience in these selection processes, I saw countless calls for participation in these exhibitions: keeping an eye out for the announcements, I signed up for those that appealed to me and was selected for some of them.

The only time I saw one of these exhibitions up close was when one took place in the city where I lived. Generally, the best way for me to get a rough idea of the outcome of these exhibitions was through the catalogs I received in the mail, with reproductions of prints that naturally could never replace the original work. Distance is the usual reason for not being able to attend in person. In these cases, the artist is represented solely by the works submitted, and the event I was particularly frustrated with not being able to participate in person was when my first mezzotint print was selected for the 4th Edition of the International Mezzotint Festival in Yekaterinburg, Russia.

As the name suggests, the biennial dedicated exclusively to mezzotint (also known as black manner) is not restricted to competitive exhibitions. It includes festivities and various activities, as well as historical and contemporary exhibitions, comprising the procedure invented by Ludwig von Siegen in 1642, in the Netherlands. Printing in mezzotint was the primary method of reproducing works of art and portraits until it fell into obsolescence with the invention of lithography and photography. However, it continues to be practiced today, free of its former utilitarian function. The Russian festival has an impressive collection of these prints.

During post-graduate school, it struck me that I had access to LABgravura, GAIA, and the Department of Drawings and Prints and how, besides physical proximity, the histories of these three departments of the Unicamp's Institute of Arts are interconnected and related to the tradition and research in printmaking. I saw the possibility that they could collectively stage an international exhibition based on formatting and organizing some previous calls for participation in this type of event, including any needed adaptations.

Realizing that a significant amount of contemporary mezzotint production was unknown, even by fellow printmakers, I decided that this technical and temporal selection was pertinent, expecting that we could create an interesting overview on the subject. The proposal was essentially for an international exhibition of mezzotint prints, with an open call for participation and without any limitation to the format, in which the entries had to be submitted by the artists themselves (with no obligations of originality or, very common in biennials, that works be recent) and with the requirement that the selected works be donated to the Department of Drawings and Prints collection after the exhibition, which would take place at the GAIA and at the Printmaking Lab, where we would also promote lectures and demonstrations.

Introduced to the idea, Danilo Perillo, Luise Weiss, and Sergio Niculitcheff not only contributed with institutional endorsement but also actively took part in the conception and development of the project, overall organization, and the production of the International Mezzotint Exhibition. Ana Paula de Andrade was the liaison between the organization and the Art Gallery of the Institute of Arts, the Department of Drawings and Prints, and the Unicamp Visual Arts Museum (MAV), which also supported the event. The Exhibition was put together by professors, university staff, and students from the undergraduate, post-graduate, and outreach courses of

the Institute of Arts, in addition to the 35 selected artists and the invited artists, Nori Figueiredo and Rubens Matuck.

It's interesting how the two invitees, who are leading mezzotint artists in Brazil with rather different approaches, have a special focus on the use of color, which was reflected in the themes of the demos and lectures ("Color matching processes in mezzotint printmaking", by Rubens Matuck and "Mezzotint and the invention of quadrichromy", by Nori Figueiredo) that we conducted at LABgravura during the Exhibition.

There were not a lot of color prints in the works submitted, with the use of black and white or more restrained chromatic applications being more predominant. We received mezzotint prints with vast thematic diversity and, within their personal studies and individual poetics, the artists showed different attitudes towards the same technical procedure, in a plurality of visuals that comprised the Mezzotint Exhibition.

To make the exhibition a reality, we relied heavily on the support of those working with the technique throughout the world, and fortunately, the proposal was roundly accepted. I had the distinct pleasure of being able to interact with prints that I only knew through reproductions (digitally or from industrial printing processes) and the delight of seeing the work of so many printmakers that I was unfamiliar with.

The Art Gallery of the Institute of Arts provided a sizable space with a controlled environment for the ideal exhibit design, where we displayed most of the prints. The Department of Drawings and Prints received the pieces as part of its collection, ensuring their conservation and access, and making them available for consultation and research. This helps keep the spirit of the International Mezzotint Exhibition alive, even after the event has ended. The Printmaking Lab was not only the venue for demos and lectures: it also hosted the first conceptual and organizational meetings. In addition, it was where the screening process took place for the submitted works, where selected prints were received, and where the production and mounting efforts were concentrated (always with Danilo Perillo's valuable commitment). Being a living space – for work and printmaking – where undergraduate, post-graduate, and outreach courses are held, it allowed the creative process of the Exhibition to also be put on display, calling for participation. As such, it was both appropriate and delightful that part of the 84 mezzotint prints by 37 printmakers from 22 countries was displayed on its walls, around presses, tools, dies, papers and inks while people were performing and thinking about printmaking.

The tradition of the Printmaking Laboratory

Printmaking is a tradition that has been continuously growing at Unicamp for over 45 years. From its first press in 1976 to its current structure, the Printmaking Lab at the Institute of Arts has been constantly evolving, and like a mezzotint plate, in which each etch of the burnisher on the roughened copper reveals the light of the complete penumbra, LABgravura has revealed new ways of working over the years, which emerges from the shadows and become more visible, increasing the range of its activities.

One of these was the production, participation, or support of printmaking exhibitions. In the beginning, these exhibitions were generally based on a collection of original prints under the custody of LABgravura, which today are part of Unicamp's Department of Drawings and Prints, or with exhibitions by the students from the Open Printmaking Course, offered by LABgravura.

The International Mezzotint Exhibition marks a new phase in this tradition. This time, LABgravura, together with the Unicamp Art Gallery and the Unicamp's Department of Drawings and Prints, is hosting a project that originated from the artist and researcher André Berger. By actively participating in the Exhibition's entire production process, LABgravura stepped up its role in promoting the printed image, transcending what is accessible to the public: the exhibition. The Exhibition made an impression on undergraduate, post-graduate, and outreach students at all educational levels by connecting them with these production processes, which took place alongside the lab's routine activities. Accordingly, LABgravura has fulfilled its purpose, not only in the teaching and researching printmaking but also in some stages that comprise the production of an exhibition, accepting student projects and sharing this production space with other users of LABgravura, thereby cementing its role in teaching, research and the outreach courses within the State University of Campinas.

Danilo Perillo, PhD

Head of the Printmaking Laboratory
IA - UNICAMP

The diffusion of contemporary artistic production at the Art Gallery of the Institute of Arts

In 2019, the Art Gallery of the Institute of Arts at Unicamp (GAIA) welcomed the International Mezzotint Exhibition project, created by André Shuravel Berger, a student of the Post-Graduate Program in Visual Arts at the Institute of Arts (IA). Due to the project's relevance, I, along with other members of the GAIA Commission, accepted it. It was not only due to the originality of the initiative focused on this specific intaglio technique, but also because of the scope and international nature of the exhibit.

Held at the GAIA from October 23 to November 19, 2019, the exhibition was lauded and had a great number of visitors. Attendees were not just students, professors, and university staff, but also people from the surrounding community. The top-notch work by the curators and the installation attracted attention. The gallery environment was transformed by having the walls and panels of the exhibition environment painted black, thereby providing greater emphasis on the printings, which normally feature the white margins of the printed paper. Another distinctive feature of the exhibition was that some works were also exhibited at LABgravura, an area heavily trafficked by students. On two different occasions during the show, lectures open to internal and external audiences were held, featuring two significant Brazilian artists who apply the mezzotint method: Rubens Matuck and Nori Figueiredo.

The works on display, which are now part of the Department of Drawings and Prints collection, show how traditional techniques can be applied to our times with new perspectives.

The International Mezzotint Exhibition has contributed immensely to the GAIA's fundamental role, which is to promote contemporary artistic production to visitors and the public as a whole. Thanks to the international breadth of the Exhibition, something that the GAIA has rarely offered, the exhibition benefited research at the university along with the Post-Graduate Program in Visual Arts.

Professor Luise Weiss, PhD

Coordinator of the Art Gallery of the Institute of Arts
IA - UNICAMP

The Department of Drawings and Prints collection

André Shuravel Berger, a student and researcher from the Post-Graduate Program in Visual Arts who was pursuing his master's degree under my tutelage in 2019, was the author of a large-scale initiative: he created a project to make an International Mezzotint Exhibition possible, and readily had my support for the venture.

André was very deliberate in the conception of the exhibit's regulations, as he was careful to include an item in the call for participation explaining that the work selected for the exhibit should be incorporated into the collection of the Department of Drawings and Prints at Unicamp. This small initiative on his part resulted in the significant enrichment of the collection of the Department of Drawings and Prints, with works of evident quality. This collection consists of mezzotint engravings by former undergraduate and post-graduate students, professors, and prominent artists from outside Unicamp.

The inclusion of this set represents an expressive number of pieces by international artists, thus filling a gap in our collection, as almost the entire collection prior to this consisted predominantly of works by Brazilian artists. This addition to our collection will allow the material to be included in future exhibitions, further spreading this rich artistic material outside the university space, since pieces from the Department of Drawings and Prints collection are often featured in numerous off-site exhibitions.

The Department of Drawings and Prints collection is currently housed at the Unicamp Rare Works Library (BORA). This collection is open for viewing by appointment for researchers, artists, professors, undergraduate and post-graduate students, as well as for people from other teaching and research institutions.

Professor Sergio Nicolitcheff, PhD
Head of the Department of Drawings and Prints
IA - UNICAMP

The selection process of submitted works

The Selection Committee for the International Mezzotint Exhibition was impressed by the number of entries. Submissions exceeded initial expectations as they received works from 46 artists. A total of 72 pieces by 34 artists, from 22 different countries, were selected for the exhibition, making the exhibit a truly international event. In addition, guest artists Nori Figueiredo and Rubens Matuck – along with an hors concours artist, Marcio Périgo – also took part in the exhibition.

The Selection Committee was not only impressed by the number of works submitted, but also by the expressive quality of the work received, including the diversity of styles that were presented. In fact, because of this, very few artists who applied were rejected, which was also determined by the limited space available for the exhibit design.

Through a careful and qualified analysis of the submitted work by the committee during the selection process, the following criteria were used to accept entries: originality and creativity as far as poetics, excellency in the technical execution, and image printing quality. This jury panel highlights the high level of the pieces featured in the final result of this Exhibition, which showcased a comprehensive panorama of the current international production of mezzotint prints to visitors.

Selection Committee

André Berger

Danilo Perillo

Sergio Nicolitcheff



MOSTRA
INTERNACIONAL
DE MANEIRA NEGRA
INTERNATIONAL MEZZOTINT EXHIBITION

Cleo Wilkinson

Entropia

Papel 20 X 28 cm

Imagem 10 X 10 cm

2017

Austrália



Makelen Carmona

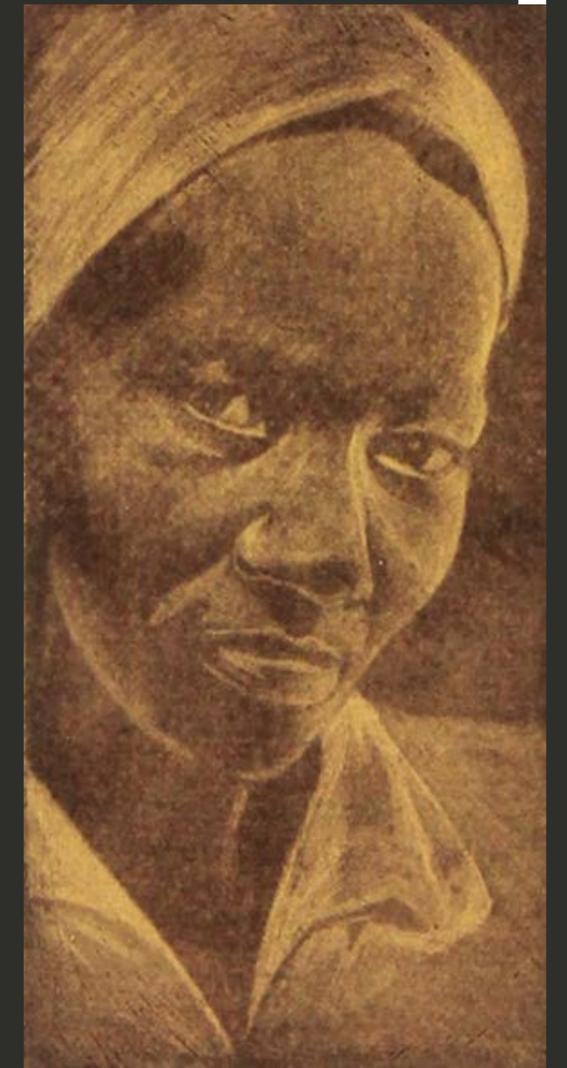
Carolina Maria de Jesus

Papel 28 X 38 cm

Imagem 7,5 X 15 cm

2019

Brasil





Norma Mobilon

Manto I

Papel 15,5 X 19 cm

Imagem 6,6 X 9,7 cm

2016

Brasil

Vera Maria Chalmers

Fruto

Papel 29,5 X 17,8cm

Imagem 20 X 14,5 cm

2017

Brasil



Vera Maria Chalmers

Folha seca

Papel 30 X 22,2 cm

Imagem 20 X 12,5 cm

2013

Brasil

Weslei Sanches

Natimorto

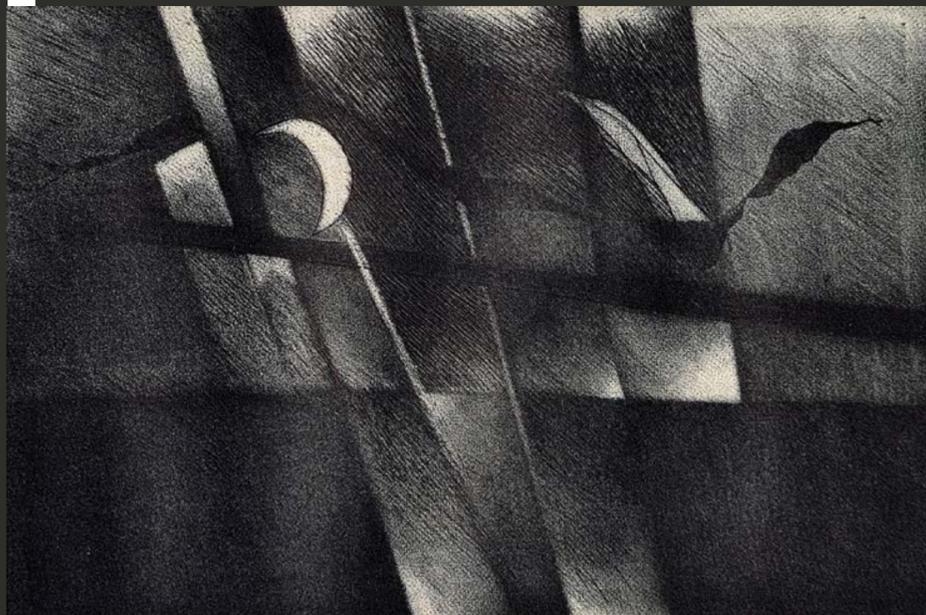
Papel 21 X 29,5 cm

Imagem 15 X 20 cm

2019

Brasil





Marcio Périgo

*Hors-concours

Junina a noite

Papel 29 X 19 cm

Imagem 14,5 X 10 cm

1981 / 2019

Brasil



Nori Figueiredo

**Artista convidado

Sem título

Papel 35 X 39 cm

Imagem 19,5 X 19,5 cm

2015

Brasil

Nori Figueiredo

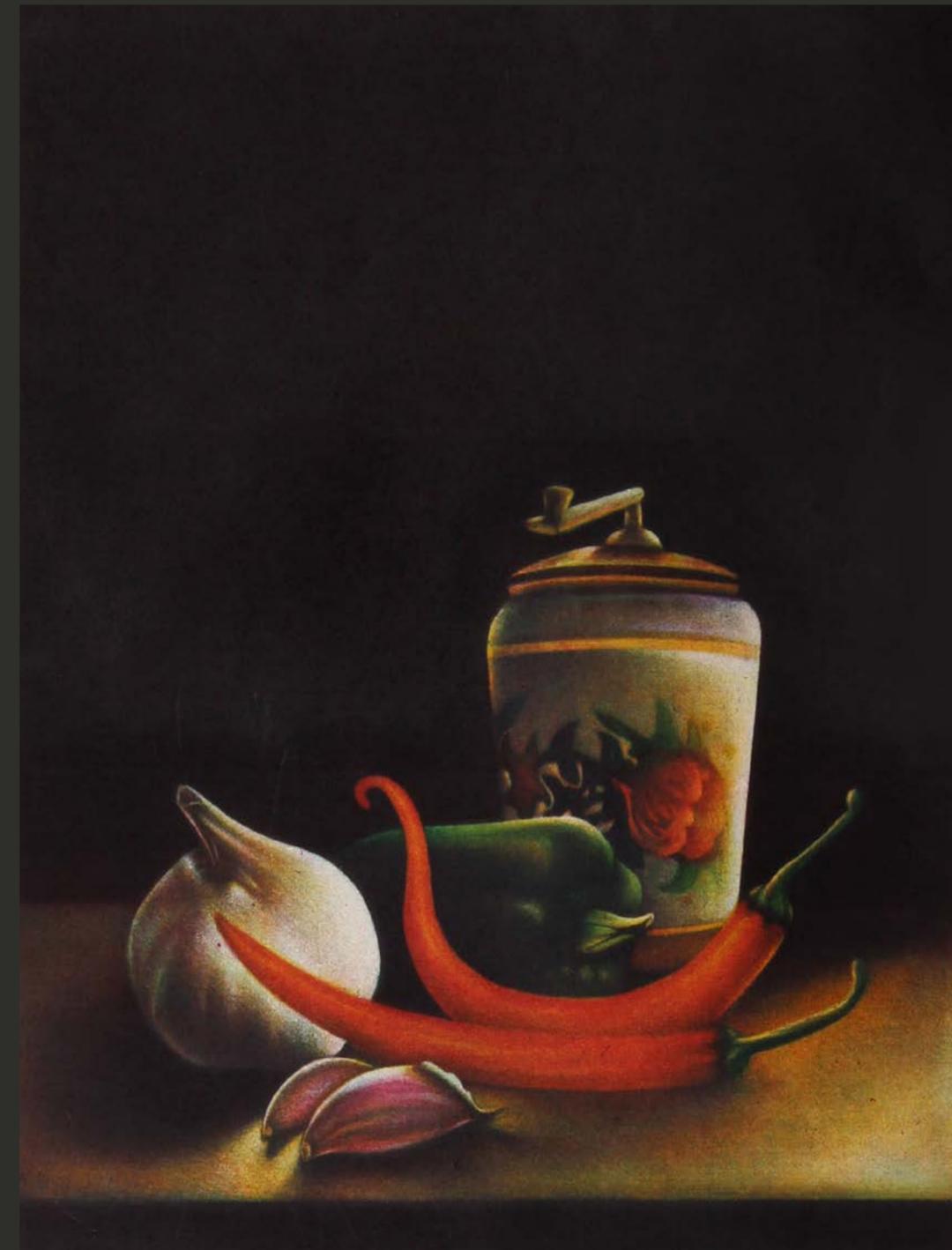
Sem título

Papel 39 X 54 cm

Imagem 29 X 39 cm

1997

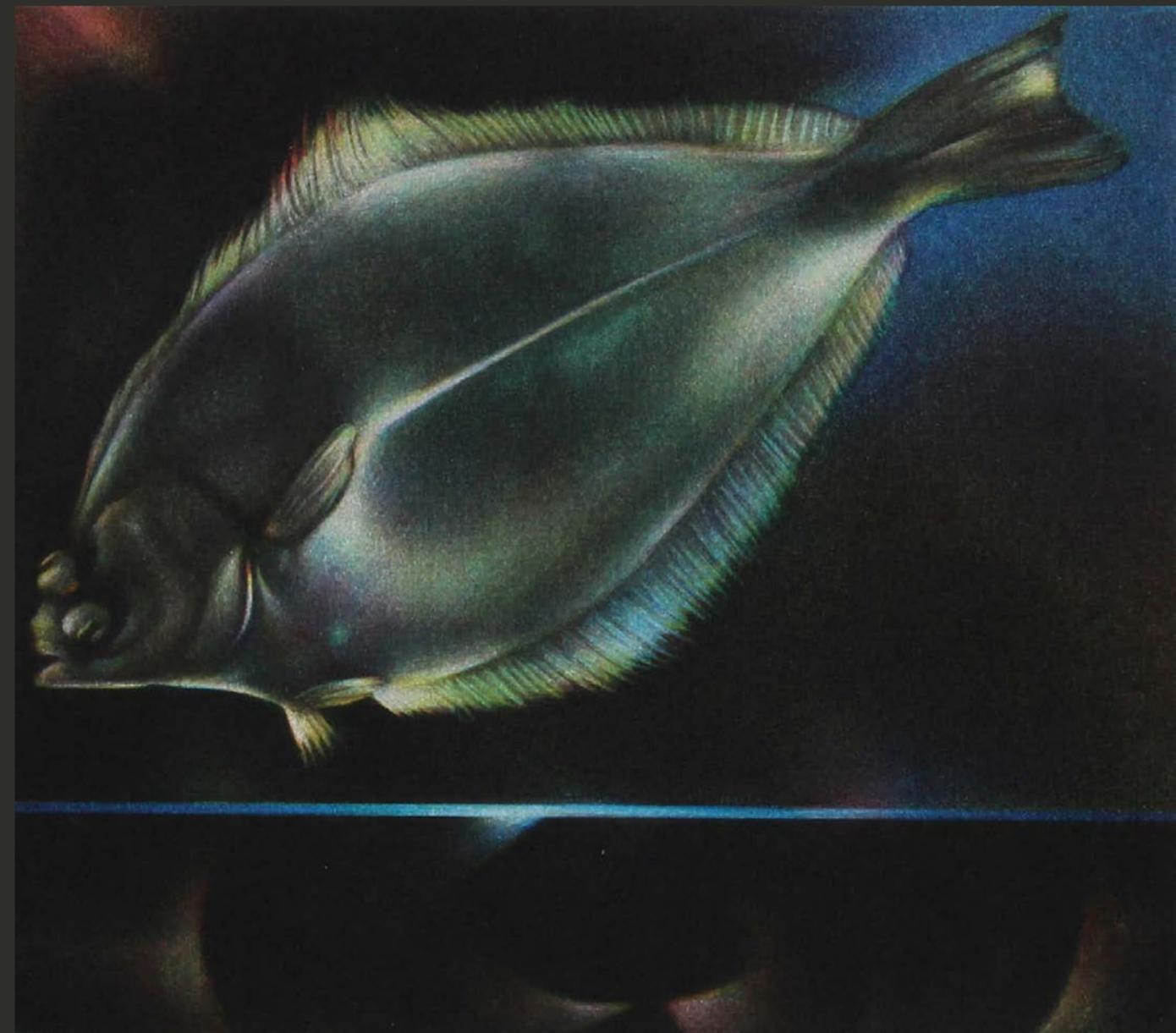
Brasil



Nori Figueiredo
Sem título
Papel 26,5 X 23 cm
Imagem 16,5 X 14,5 cm
2015
Brasil



Nori Figueiredo
Sem título
Papel 26,5 X 23 cm
Imagem 16,5 X 14,5 cm
2013
Brasil



Nori Figueiredo
Sem título
Papel 26,5 X 25 cm
Imagem 16 X 14 cm
1993
Brasil

Nori Figueiredo

Sem título

Papel 26,5 X 23 cm

Imagem 16,5 X 14,5 cm

2015

Brasil



Nori Figueiredo

Sem título

Papel 26,5 X 23 cm

Imagem 16,5 X 14,5 cm

2015

Brasil



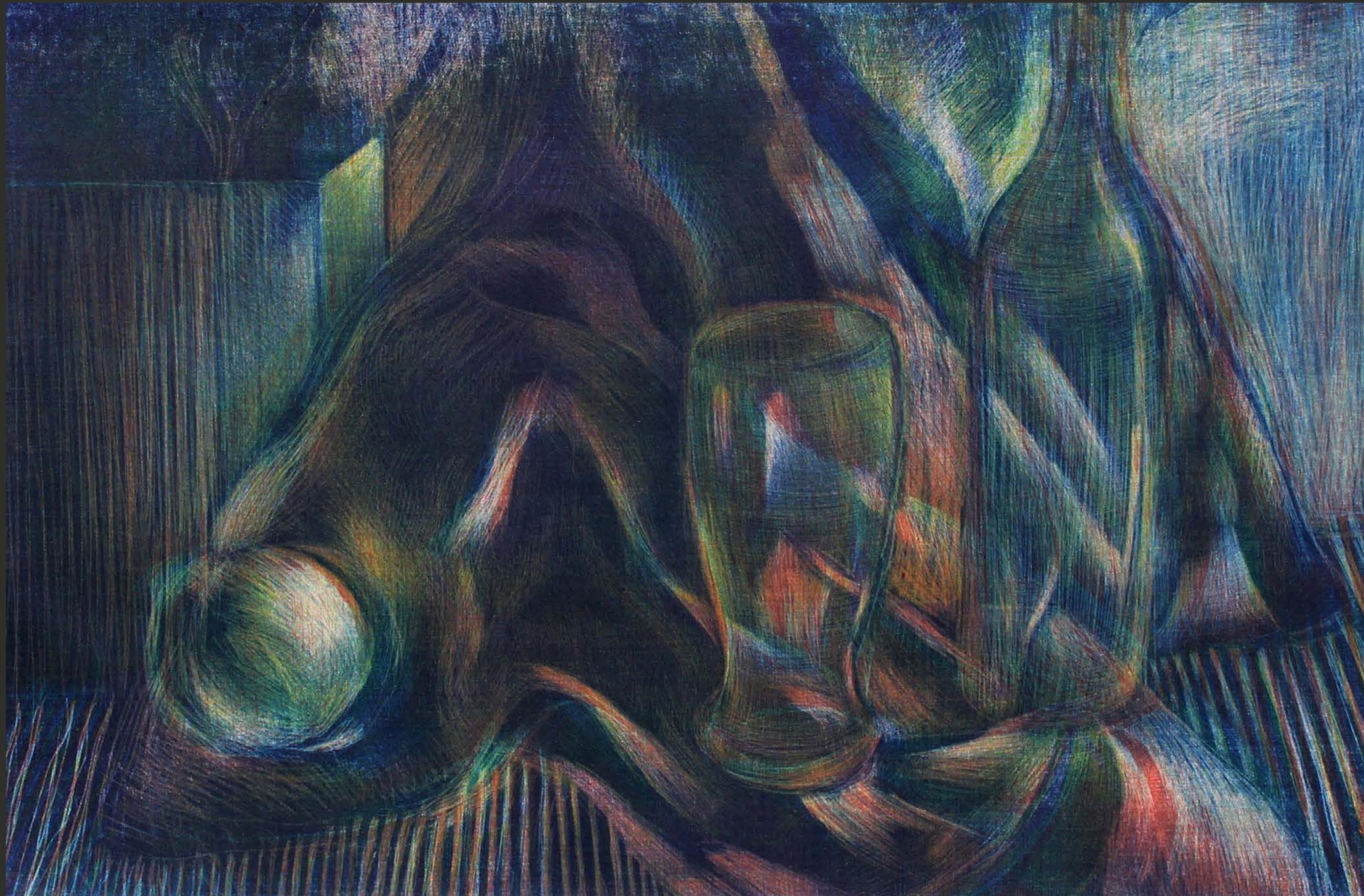
Rubens Matuck
Natureza morta
Papel 78 X 53,5 cm
Imagem 59 X 39 cm
2007
Brasil



Rubens Matuck
Natureza morta
Papel 78 X 53,5 cm
Imagem 59 X 39 cm
2009
Brasil



Rubens Matuck
**Artista convidado
Natureza morta
Papel 78 X 53,5 cm
Imagem 59 X 39 cm
2009
Brasil



Rubens Matuck
Natureza morta
Papel 78 X 53,5 cm
Imagem 59 X 39 cm
2010
Brasil



Guy Langevin
Au lever
Papel 50 X 70 cm
Imagem 36 X 45 cm
2010
Canadá



Guy Langevin
Comme la nuit...
Papel 58 X 78 cm
Imagem 45 X 60 cm
2012
Canadá

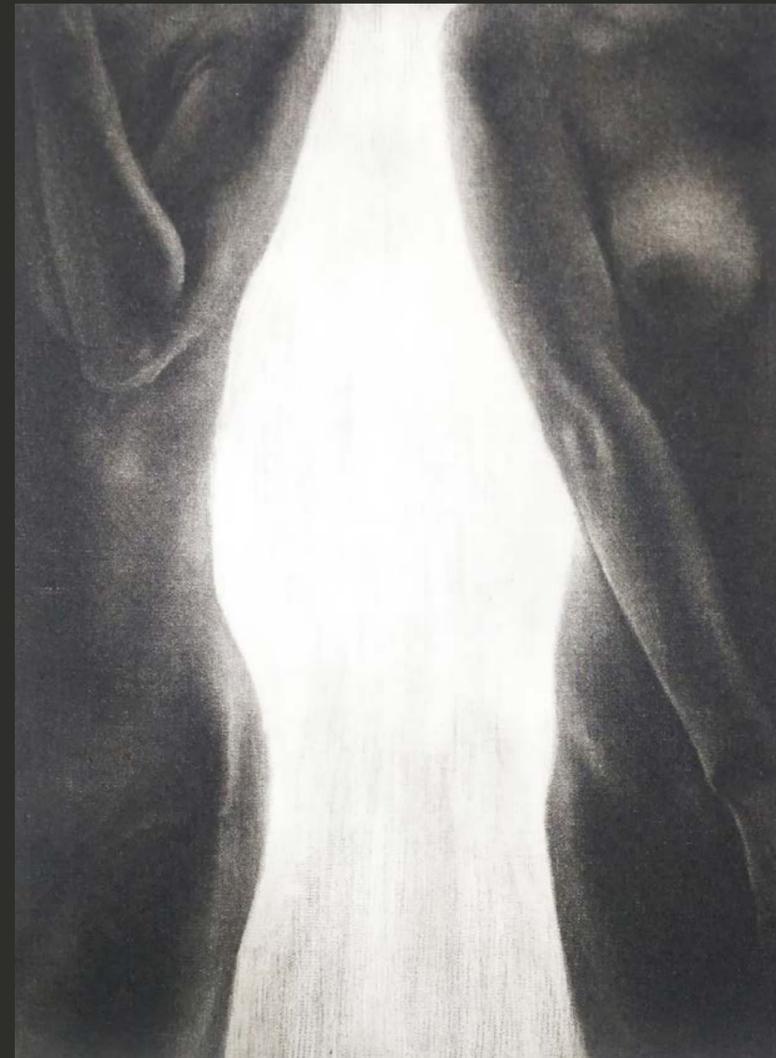


Guy Langevin
L'ombre de soi-même
Papel 50 X 70 cm
Imagem 30 X 45 cm
2012
Canadá

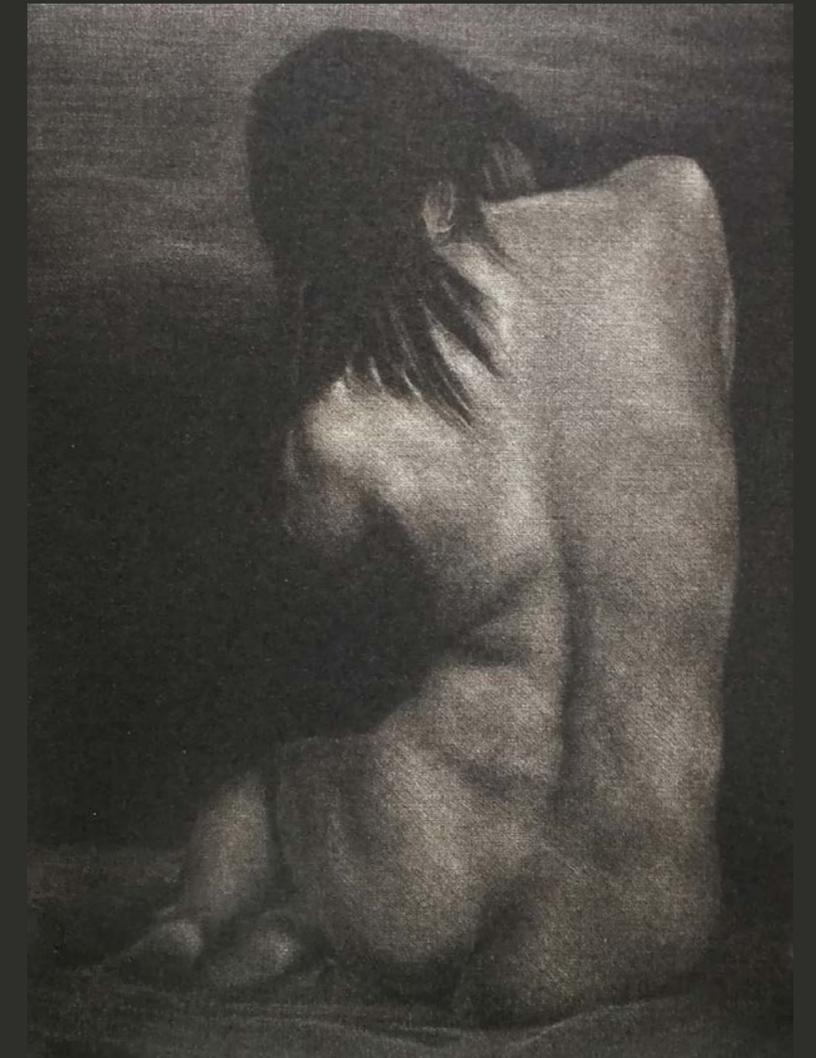


Guy Langevin
Moi, ton ombre
Papel 45 X 50 cm
Imagem 22 X 29 cm
2019
Canadá

Zeng Lei
Famale body 5
Papel 20 X 25 cm
Imagem 9,5 X 13 cm
2018
China



Zeng Lei
Famale body 6
Papel 20 X 25 cm
Imagem 9,5 X 13 cm
2018
China





Zeng Lei
Landscape I
Papel 30 X 40 cm
Imagem 22 X 30 cm
2018
China

Ingrid Ospina
Caveira
Papel 38 X 27 cm
Imagem 38 X 27 cm
2019
Colômbia





Ingrid Ospina

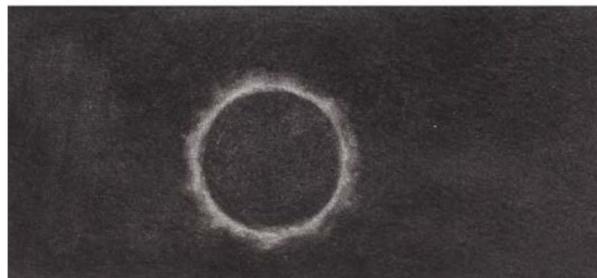
○ Outro

Papel 228 X 27 cm

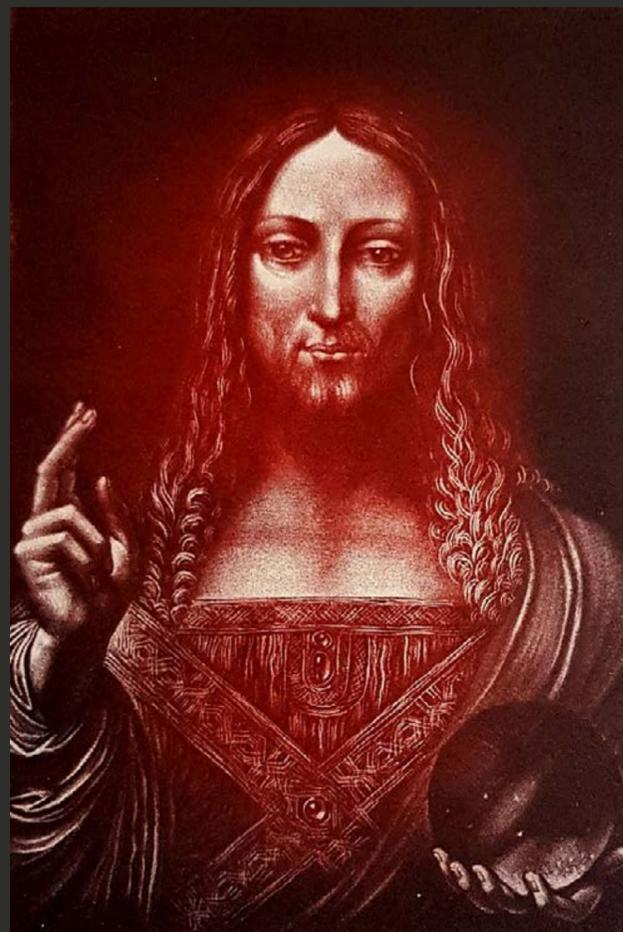
Imagem 228 X 27 cm

2019

Colômbia

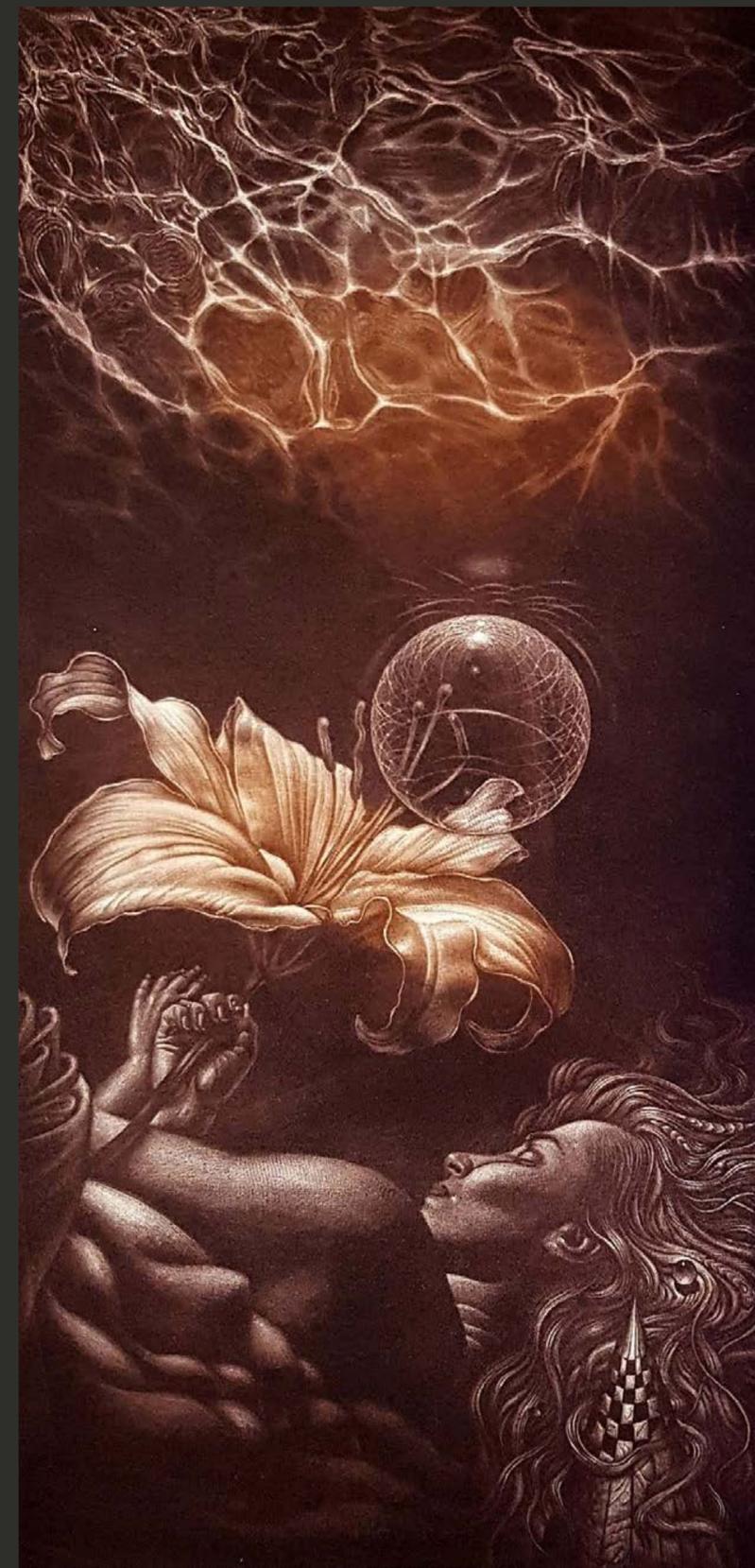


Ana Marija Kerošević
Eclipse
Papel 25 X 35 cm
Imagem (3x) 17,6 X 8 cm
2019
Croácia



Peter Kocák
Salvator Mundi
Papel 19 X 26 cm
Imagem 10 X 15 cm
2019
Eslováquia

Peter Kocák
The dream
Papel 50 X 70 cm
Imagem 20 X 40 cm
2019
Eslováquia



Connie Wolfe
Migration
Papel 35,6 X 28 cm
Imagem 17,8 X 10 cm
2017
EUA



Jacob Crook
Eunectes murinus
Papel 24,2 X 22,9 cm
Imagem 15,3 X 11,5 cm
2019
EUA



Jacob Crook
Vertigo
Papel 40,7 X 48,3 cm
Imagem 22,9 X 30,5 cm
2016
EUA





Pierre Vaquez
La sirène de 17 h 39
Papel 50 X 50 cm
Imagem 30 X 30 cm
2018
França



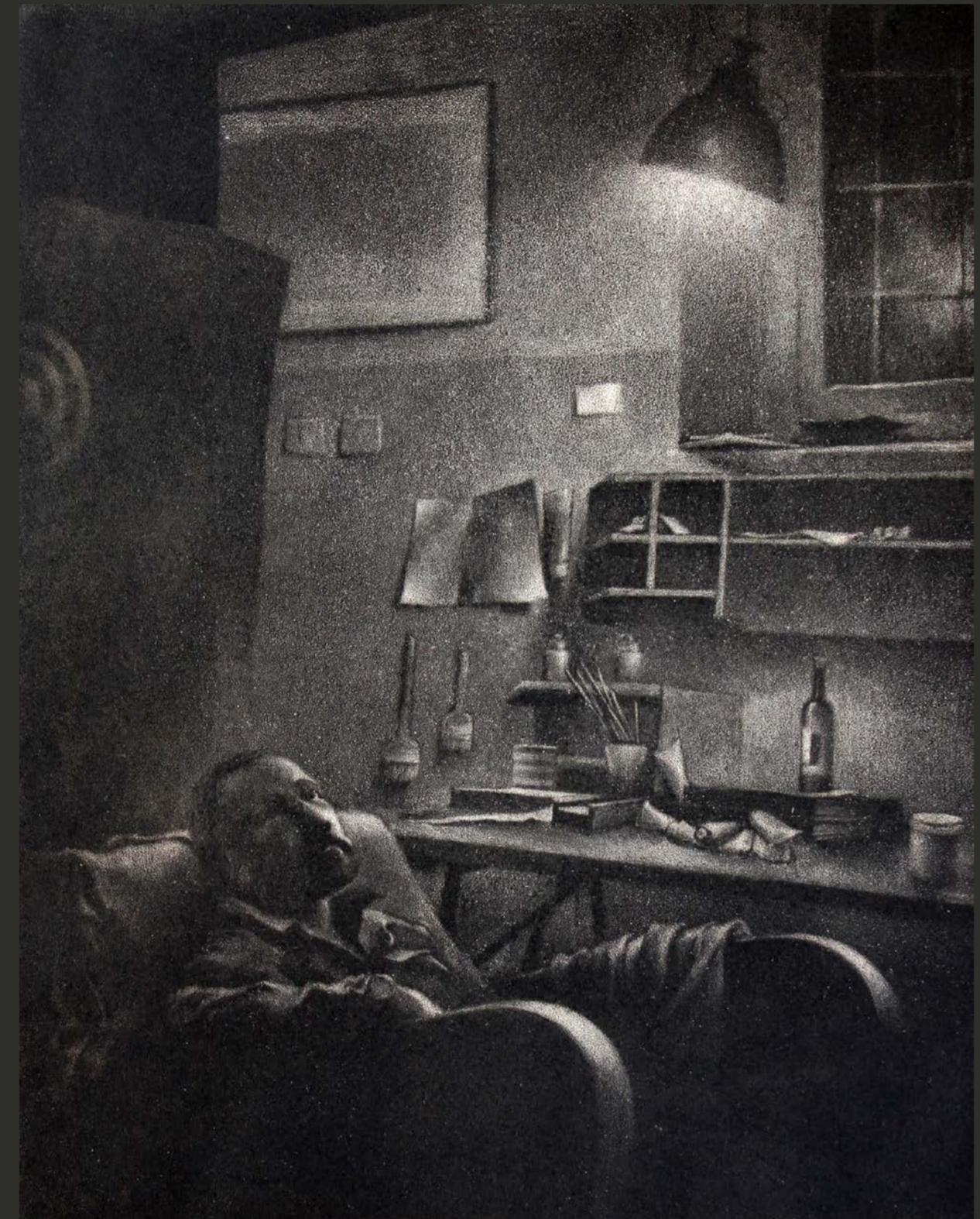
Pierre Vaquez
La belle plumassière
Papel 50 X 50 cm
Imagem 30 X 30 cm
2016
França



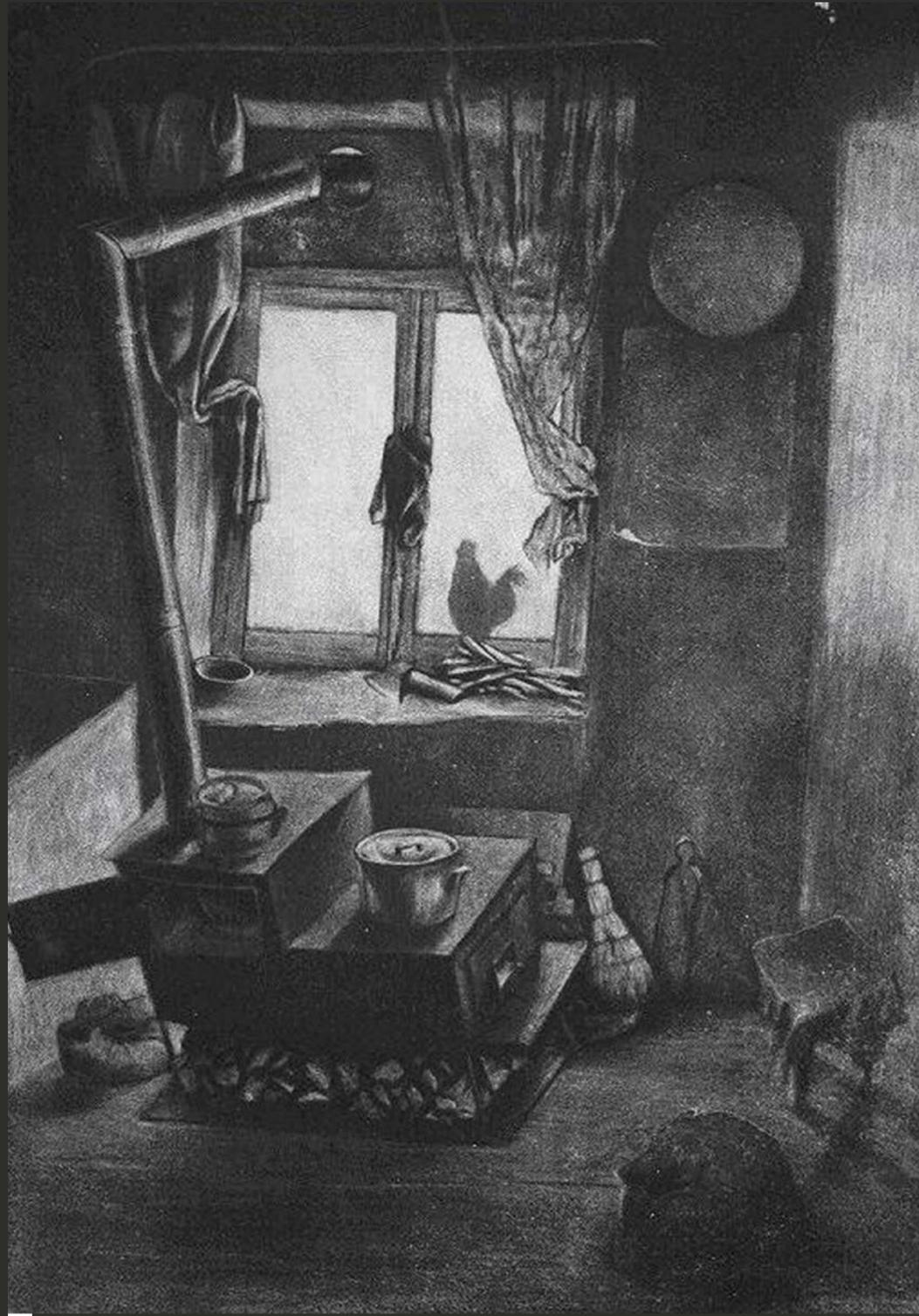
Pierre Vaquez
Le poulpe d'or
Papel 40 X 50 cm
Imagem 20 X 30 cm
2017
França



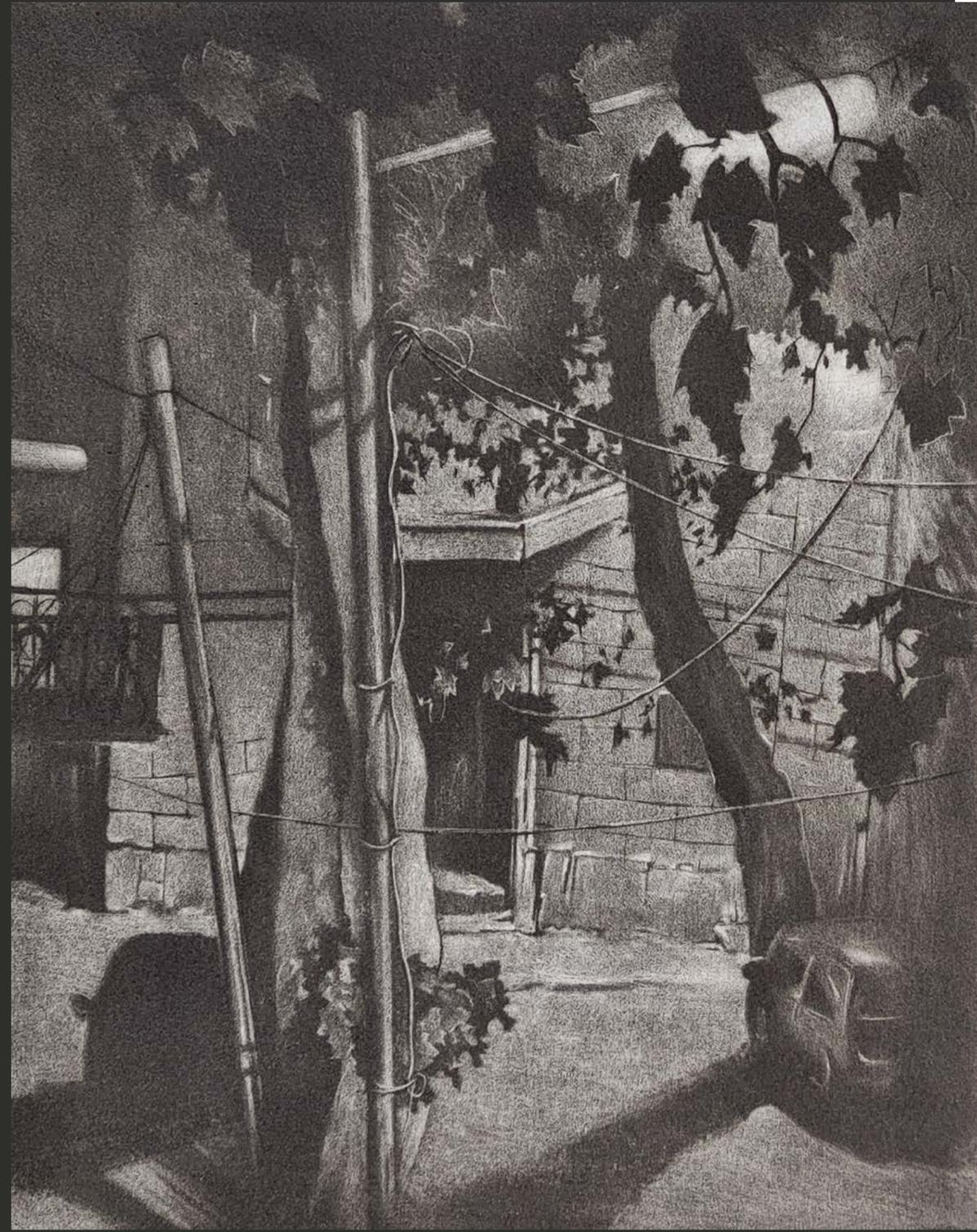
Irakli Toklikishvili
Before the twilight
Papel 35 X 30 cm
Imagem 25 X 20 cm
2019
Geórgia



Irakli Toklikishvili
Broken nights
Papel 30 X 35 cm
Imagem 20 X 25 cm
2018
Geórgia



Irakli Toklikishvili
It was cold outside
Papeli 27 X 34,5 cm
Imagem 17 X 24,5 cm
2012
Geórgia



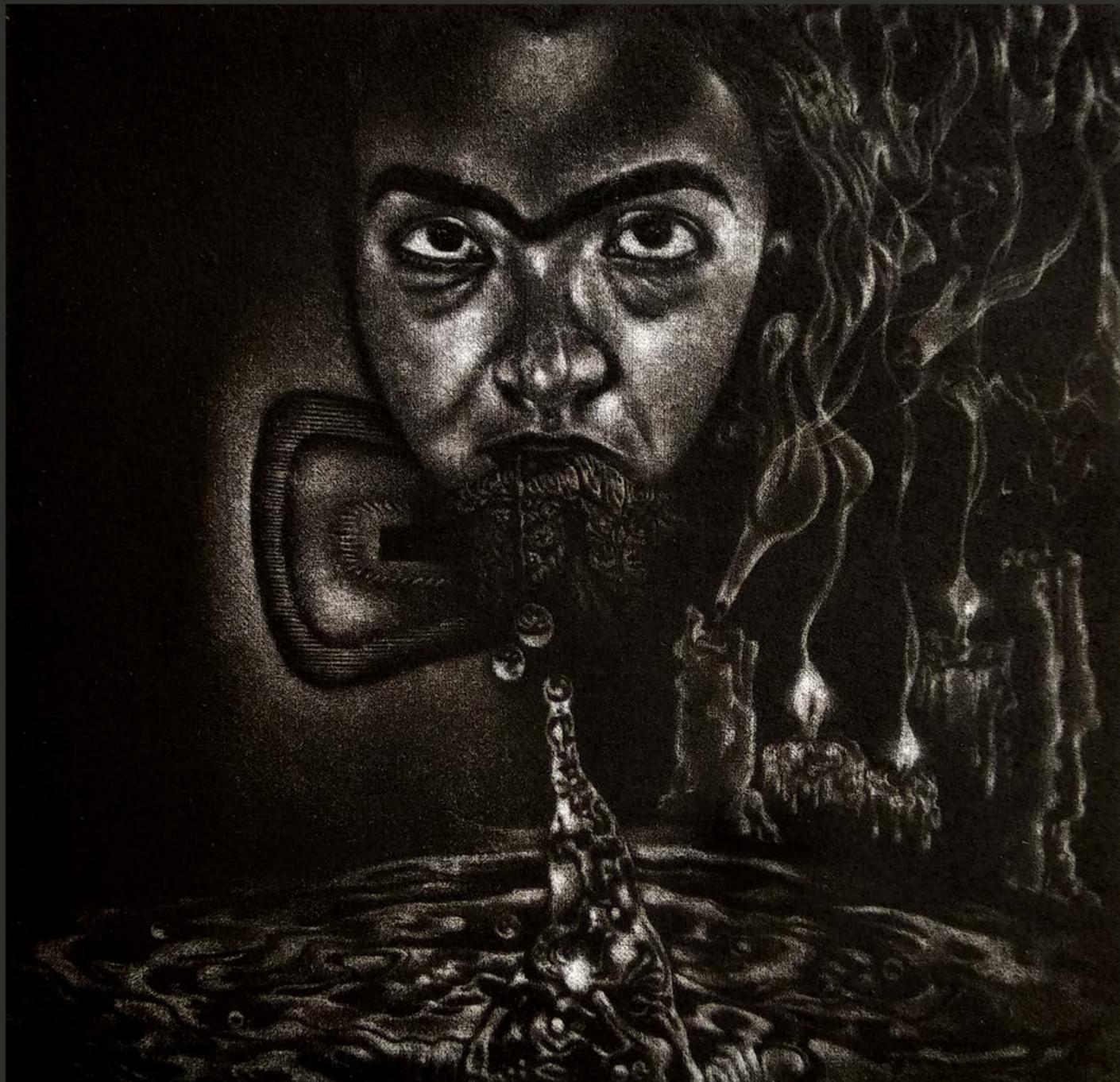
Irakli Toklikishvili
Silence
Papeli 30 X 35 cm
Imagem 20 X 25 cm
2013
Geórgia



Irakli Toklikishvili
The moon - From my district
Papel 35,5 X 30 cm
Imagem 24,5 X 19,5 cm
2019
Geórgia



Chandan Baruah
Black magic II
Papel 28 X 26cm
Imagem 15 X 15 cm
2019
Índia



Simi Das
Pain
Papel 26 X 28 cm
Imagem 15 X 15 cm
2019
Índia

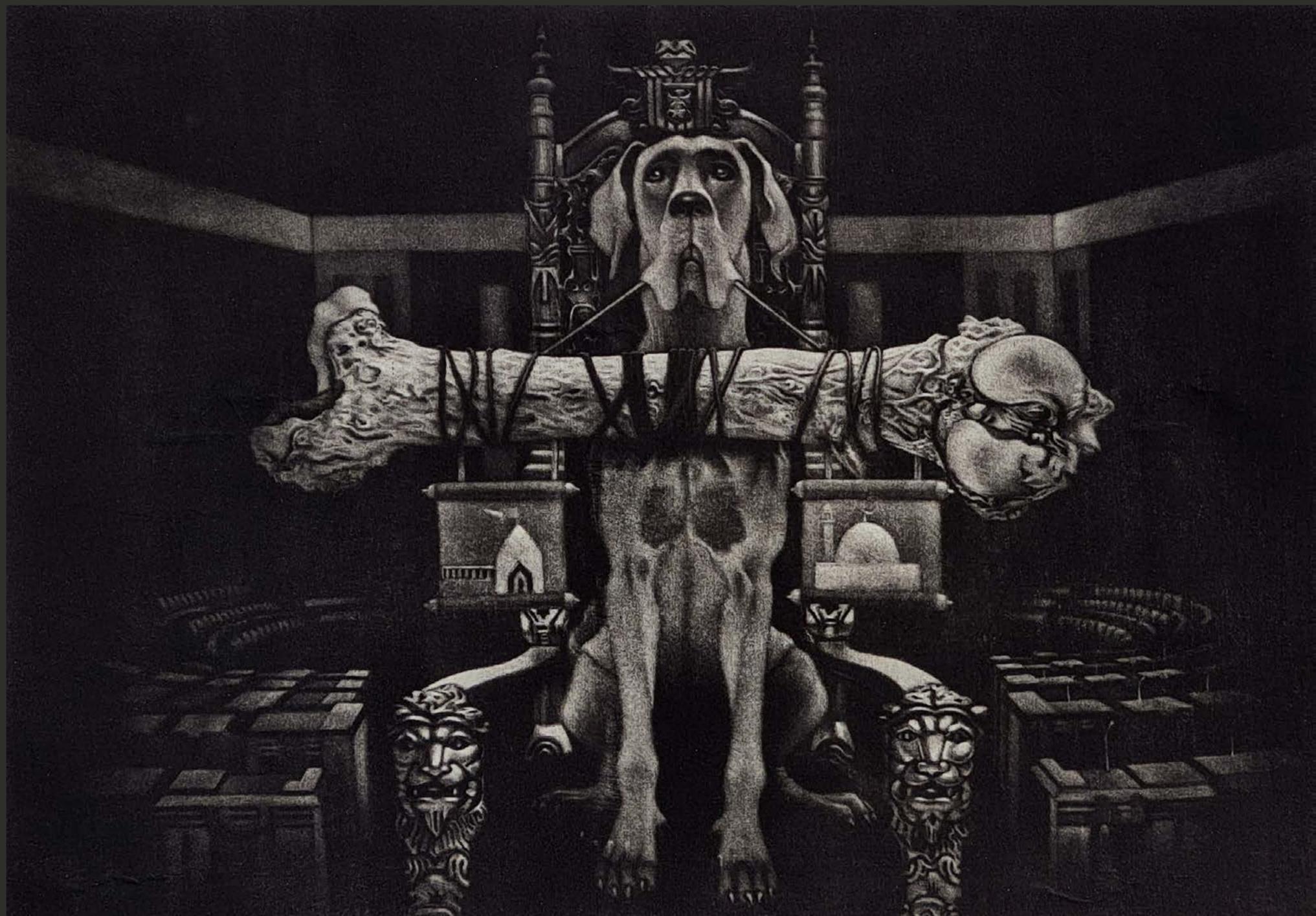


Simi Das
Trimurthi
Papel 26 X 28 cm
Imagem 15 X 15 cm
2019
Índia

Tarun Sharma
My helpless grandma
Papel 20 X 25 cm
Imagem 15 X 18 cm
2018
Índia



Tushar Sahay
Indian beef bone
Papel 56 X 39 cm
Imagem 35,6 X 25,4 cm
2019
Índia





Tushar Sahay

Sukma

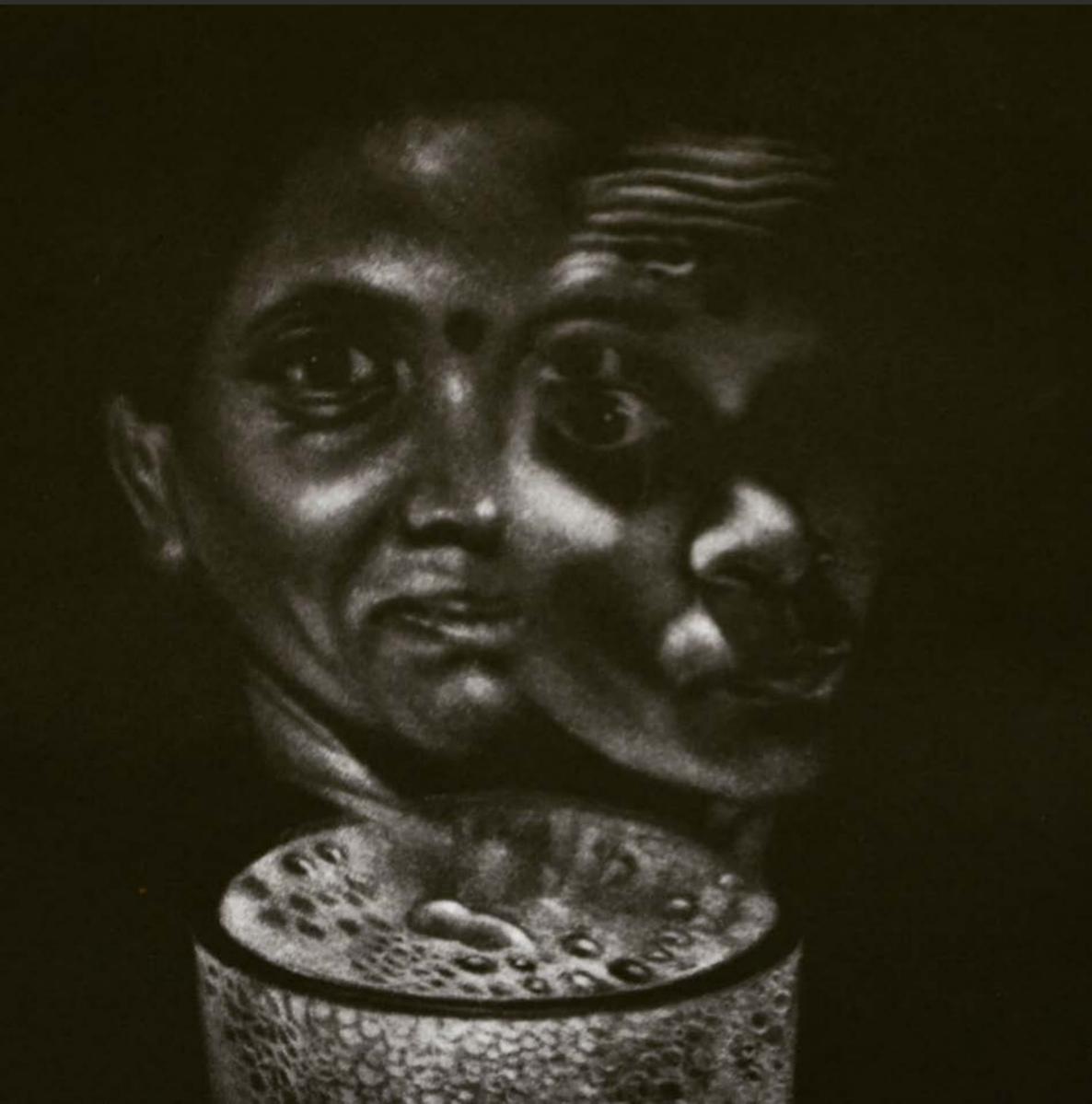
Papel 40 X 30 cm

Imagem 35 X 25 cm

2018

Índia

Tushar Sahay
Unknown identity - Tea seller
Papel 20 X 20 cm
Imagem 15,3 X 15,3 cm
2018
Índia



Stanley Peach
Remnants of a Dream
Papel 25 X 30 cm
Imagem 9,5 X 10 cm
2018
Inglaterra



Stanley Peach
Scattered Pages
Papel 25 X 30 cm
Imagem 8,5 X 10,5 cm
2018
Inglaterra





Aya Hatanaka

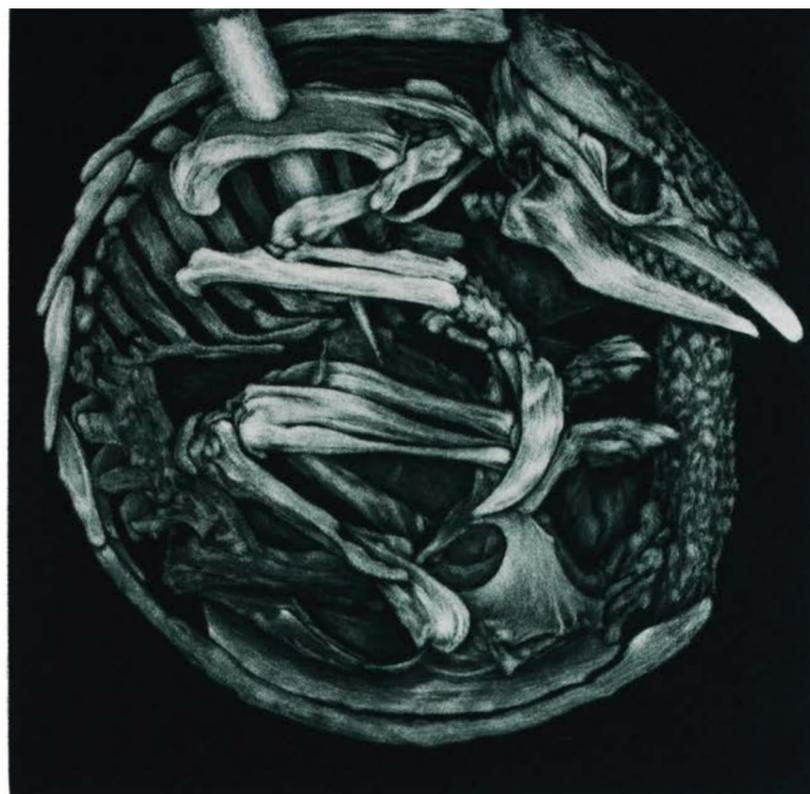
p.m. 15:00

Papel 65 X 50 cm

Imagem 65 X 50 cm

2019

Japão



Enrique Pérez Martínez
Confrontation I
Papel 40 X 50 cm
Imagem 31 X 38 cm
2019
México

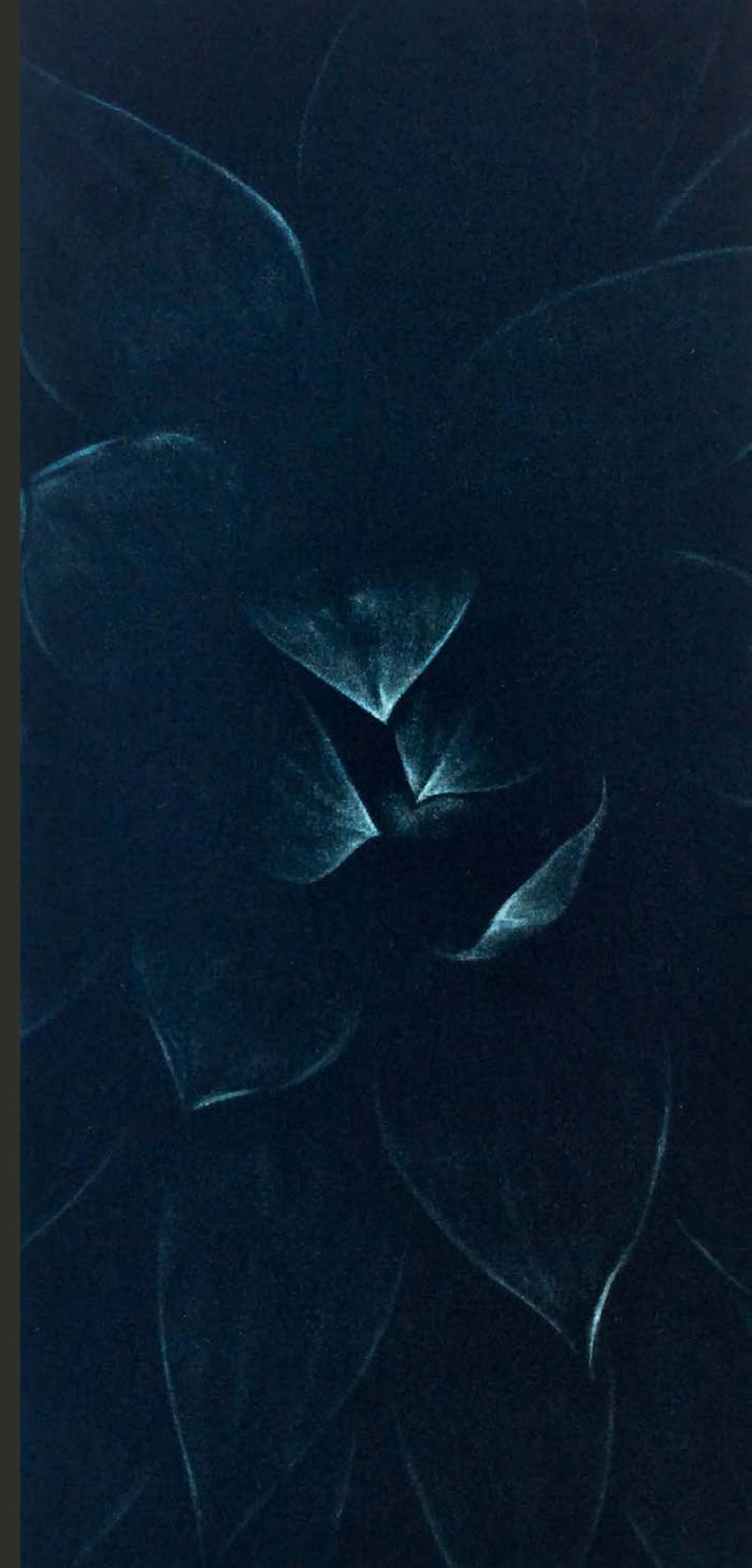


Enrique Pérez Martínez
Confrontation II
Papel 50 X 40 cm
Imagem 40 X 25 cm
2019
México





María Mizrahi
Magueyales
Papel 32 X 39 cm
Imagem 21,5 X 23,5 cm
2016
México



María Mizrahi
Xerophite
Papel 25 X 34 cm
Imagem 11 X 24 cm
2017
México

Noemi López
Catching tubes
Papel 25 X 20,5 cm
Imagem 13 X 10 cm
2017
México



Oziel Muñoz Martinez
Intersección No. El ciclón del norte
Papel 80 X 55 cm
Imagem 70 X 40 cm
2019
México



Oziel Muñoz Martinez
Intersección No. La moral y la senectud
Papel 70 X 50 cm
Imagem 60 X 30 cm
2018
México

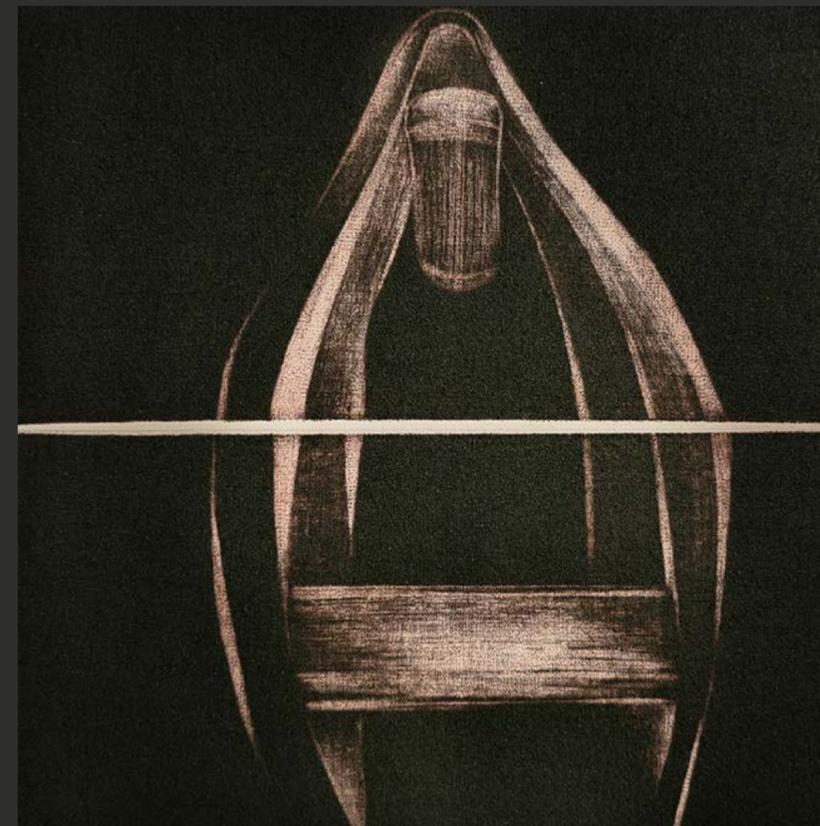
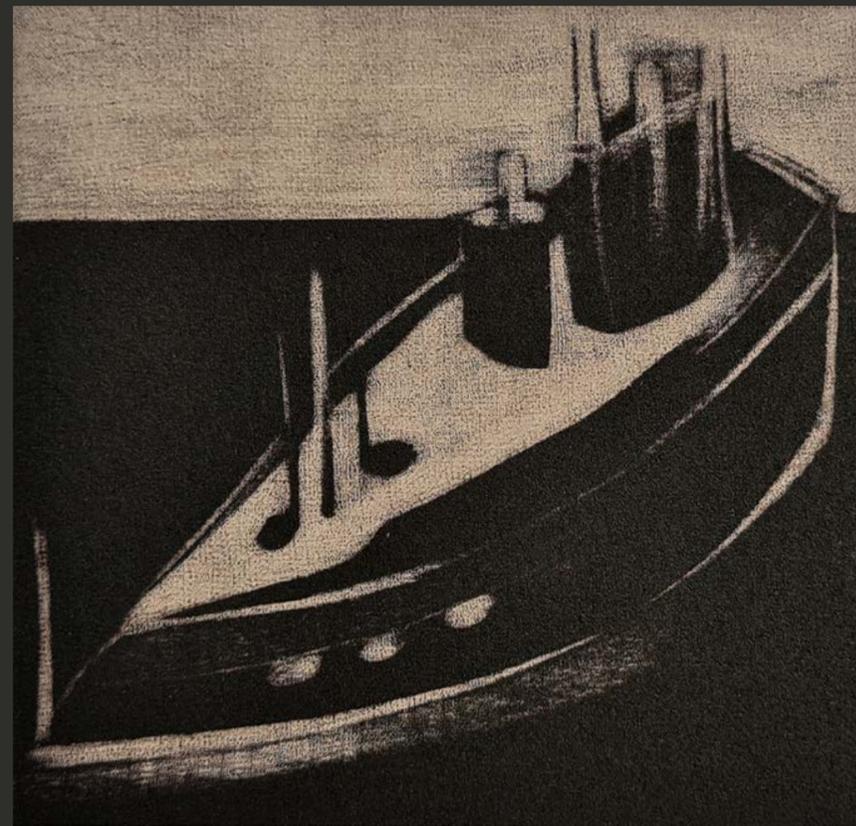




Oziel Muñoz Martínez
Intersección No.
Tan delicada como una flor
Papel 74 X 23 cm
Imagem 64 X 14,5 cm
2018
México

Jelena Jovančov
Submarine I
Papel 20 X 20 cm
Imagem 11,7 X 11,5 cm
2014
Montenegro

Jelena Jovančov
From the cycle reflections
Papel 30 X 30 cm
Imagem 16 X 16 cm
2015
Montenegro





Darya Hancharova
Impermanence 3
Papel 24 X 34 cm
Imagem 13,5 X 16,5 cm
2019
Polônia

Darya Hancharova
Beyond 5
Papel 24 X 34 cm
Imagem 14 X 17 cm
2019
Polônia

Darya Hancharova
Beyond 4
Papel 24 X 34 cm
Imagem 14 X 17 cm
2019
Polônia



Darya Hancharova
Selves I
Papel 34 X 24 cm
Imagem 17 X 13,5 cm
2019
Polônia



Darya Hancharova
Selves 2
Papel 34 X 24 cm
Imagem 17 X 13,5 cm
2019
Polônia



Irene Ribeiro
Composição com maçãs e janela
Papel 49,5 X 35,5 cm
Imagem 19,5 X 15 cm
1994
Portugal

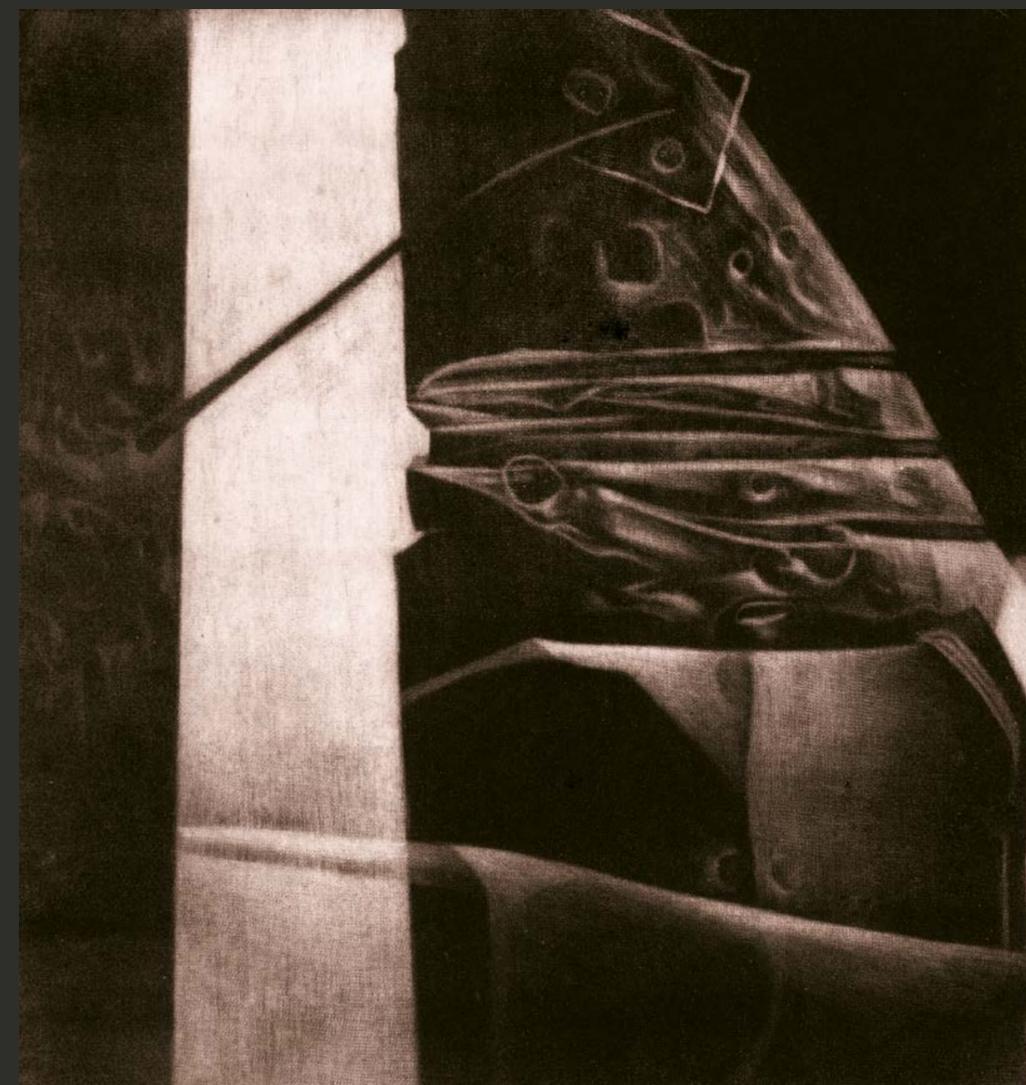


Irene Ribeiro
Pão, 1992
Papel 57 X 76 cm
Imagem 44 X 59,5 cm
1992
Portugal





Stuart Brocklehurst
Blencathra from Castlerigg Stone Circle
Papel 35,5 X 25 cm
Imagem 20 X 15 cm
2018
Reino Unido



Ovidiu Petca
Babel
Papel 30 X 40 cm
Imagem 19 X 20 cm
2000
România



Ovidiu Petca
The handwriting of reliefs
Papel 40 X 30 cm
Imagem 26 X 21,5 cm
1994
Romênia



Olga Zhiteneva
Fire woman.
Papel 49 X 48 cm
Imagem 43 X 43 cm
2008
Rússia



Olga Zhiteneva
Modern series. Morning coffe.
Papel 39 X 31 cm
Imagem 32 X 25 cm
2005
Rússia



Olga Zhiteneva
Modern series. Morning fog.
Papel 39 X 31 cm
Imagem 32 X 25 cm
2005
Rússia



Olga Zhiteneva
Modern series. Old pond.
Papel 39 X 31 cm
Imagem 32 X 25 cm
2005
Rússia

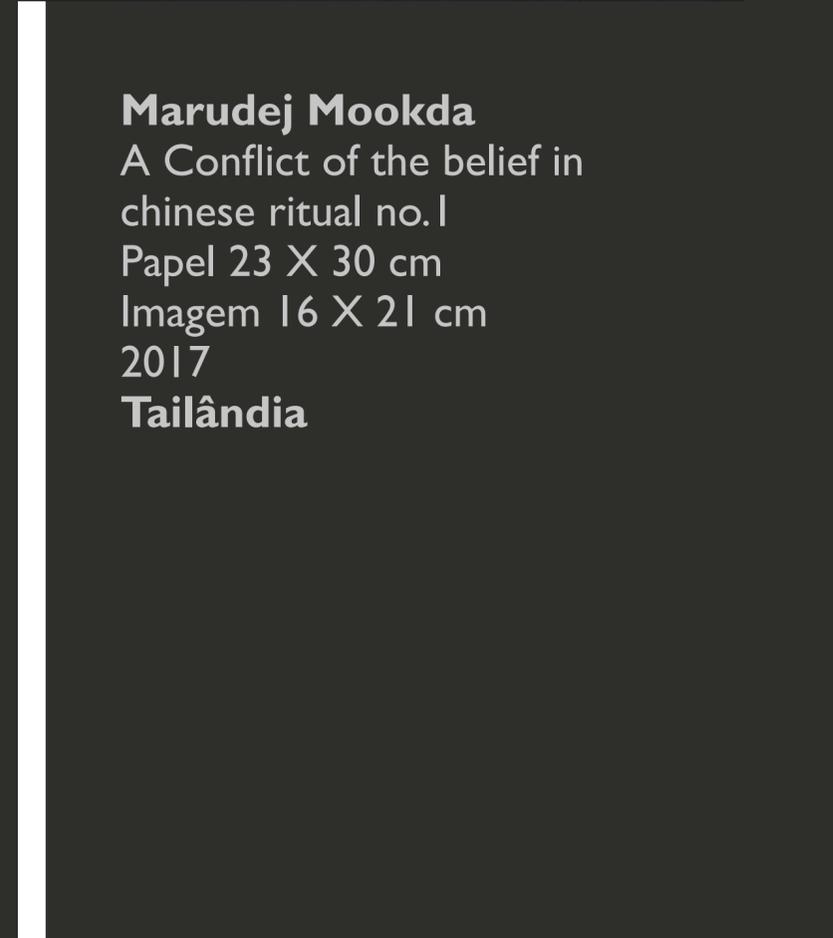


Olga Zhiteneva
Pied Piper
Papel 49 X 48 cm
Imagem 43 X 43 cm
2009
Rússia

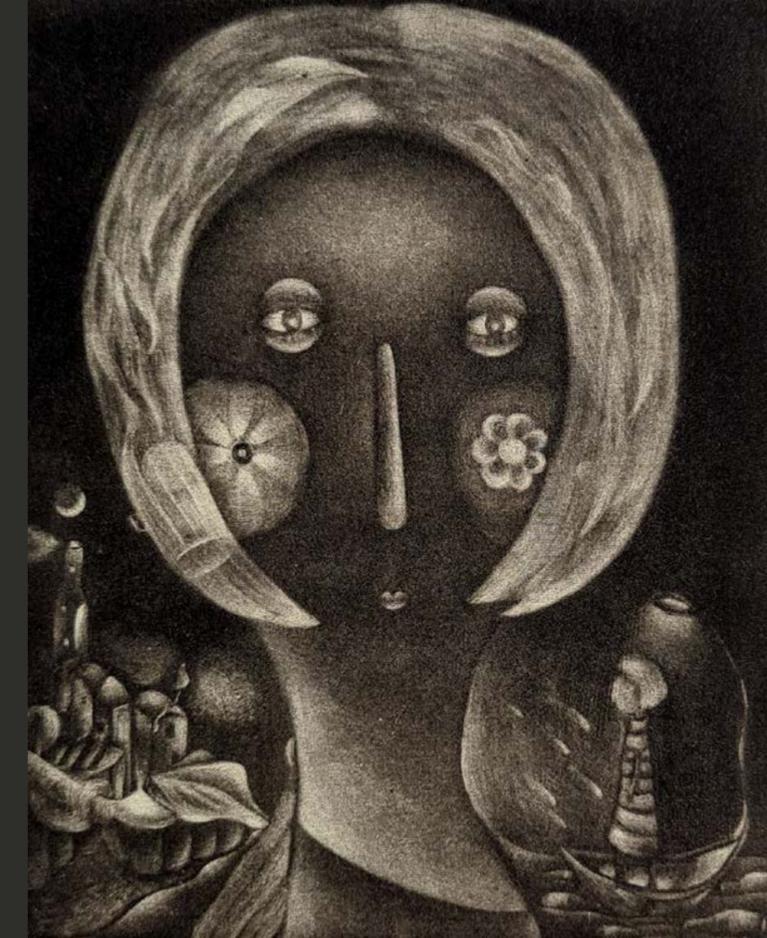


Marudej Mookda
Broken no.3
Papel 45 X 61 cm
Imagem 37,5 X 56 cm
2019
Tailândia

Chia-Feng Cheng
The Wave
Papel 20 X 27 cm
Imagem 12 X 15 cm
2016
Taiwan

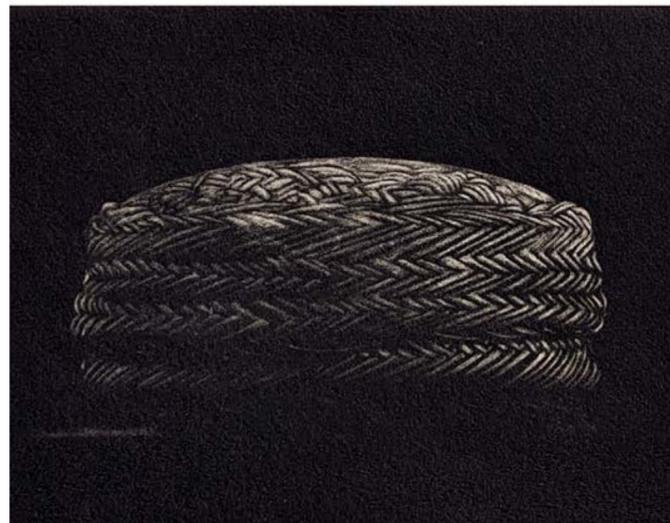


Marudej Mookda
A Conflict of the belief in
chinese ritual no.1
Papel 23 X 30 cm
Imagem 16 X 21 cm
2017
Tailândia





Peili Huang
Go Wider, Go Inner
Papel 40 X 39,5 cm
Imagem 28 X 19,5 cm
2018
Taiwan



Peili Huang
Memory Reservoir #2
Papel 39 X 53 cm
Imagem 19,5 X 34,5 cm
2018
Taiwan



Austrália

Cleo Wilkinson

Brasil

Makelen Carmona – Norma Mobilon

Vera Maria Chalmers – Wesley Sanches

Marcio Périgo* – Nori Figueiredo**

Rubens Matuck**

Canadá

Deborah Chapman – Guy Langevin

China

Zeng Lei

Colômbia

Ingrid Ospina

Croácia

Ana Marija Kerošević

Eslováquia

Peter Kocák

EUA

Connie Wolfe – Jacob Crook

França

Pierre Vaquez

Geórgia

Irakli Toklikishvili

Índia

Chandan Baruah – Simi Das

Tarun Sharma – Tushar Sahay

Inglaterra

Stanley Peach

Japão

Aya Hatanaka

México

Enrique Pérez Martínez

María Mizrahi – Noemi López

Oziel Alfonso Muñoz Martinez

Montenegro

Jelena Jovančov

Polônia

Darya Hancharova

Portugal

Irene Ribeiro

Reino Unido

Stuart Brocklehurst

Romênia

Ovidiu Petca

Rússia

Olga Zhiteneva

Tailândia

Marudej Mookda

Taiwan

Chia-Feng Cheng – Peili Huang



andreberger.des.br





APOIO:

